

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

RAFAEL RIBEIRO DA SILVA

DAS TELAS PARA AS PRANCHAS: A LIGAÇÃO
ENTRE LEONARDO DA VINCI, JUSTINUS KERNER E
HERMANN RORSCHACH

São Paulo

2009

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE
CURSO DE PSICOLOGIA

RAFAEL RIBEIRO DA SILVA

DAS TELAS PARA AS PRANCHAS: A LIGAÇÃO
ENTRE LEONARDO DA VINCI, JUSTINUS KERNER E
HERMANN RORSCHACH

Trabalho de conclusão de curso
como exigência parcial para a
graduação no curso de Psicologia da
Faculdade de Ciências Humanas e da
Saúde, sob orientação da Prof^a. Celia
Maria de Souza Terra

São Paulo

2009

Para
Nelson Ribeiro da Silva e
Nair Ribeiro da Silva

AGRADECIMENTOS

A Prof^ª. Dr^ª. Regina Aiko Fukunaga Kato que me acompanhou durante todos os meus anos da graduação, me proporcionando oportunidades e me mostrando como um profissional deve atuar. Espero que nossa parceria não termine tão cedo.

A Prof^ª. Celia Maria de Souza Terra pela paciência e compreensão durante a indefinição do meu tema ao longo do ano.

A Prof^ª. Dr^ª. Marina Pereira Gomes por ter me guiado de forma impecável nos meus primeiros passos atuando como psicólogo clínico.

Ao Prof. Miguel Ângelo Yalente Perosa e ao Prof. Dr. Alexandre Saadeh pelo companheirismo e bom humor necessário na formação deste jovem psicólogo.

A Sociedade de Rorschach de São Paulo, pela ajuda na seleção dos livros e por sempre estarem solícitos quando precisei.

Aos meus pais, Nelson e Avelina, que me constituíram como homem que sou. Tudo o que tenho e o que sou como pessoa devo, integralmente, a vocês. Tenho certeza de que se eu for metade das pessoas que vocês são, me sentirei uma pessoa realizada.

Ao meu grande e melhor amigo Guilherme Conti Marcello, companheiro inseparável em todos os momentos de minha vida. Devo muito do que sou hoje à nossa amizade. Na verdade, "*... não preciso nem dizer, tudo isso que lhe digo, mas é muito bom saber que você é meu amigo*".

A minha namorada Gabrielle de Campos Dalan, companheira sempre doce e compreensiva nos mais diversos momentos deste trabalho.

A todos as outras pessoas que marcaram minha vida acadêmica de forma significativa, como Fernanda Rodriguez Casagrande, pessoa fantástica que estava há muito tempo do meu lado, mas não enxergava; Liliam Carla Storti Ferrarezi, meu primeiro laço de amizade na Faculdade de Psicologia; Daniel Basile Pucci, por nossas tardes fazendo cruzadinha e papos sobre futebol; Gustavo Oliveira Menezes e Ana Maria Guerra, surpresas mais que agradáveis ao final do curso.

Muito obrigado.

O que você vê aqui?

Hermann Rorschach

RESUMO

SILVA, Rafael Ribeiro da. Das telas para as pranchas: a ligação entre Leonardo da Vinci, Justinus Kerner e Hermann Rorschach, 66fls. Trabalho de Conclusão de Curso. Orientadora: Prof^a. Celia Maria de Souza Terra. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo: São Paulo, 2009.

O presente trabalho tem como propósito fazer a ligação entre Leonardo da Vinci, Justinus Kerner e Hermann Rorschach e como tais influências alicerçaram inicialmente Hermann Rorschach a desenvolver seu teste projetivo. Em um primeiro capítulo, será relatada, em breves pinceladas, a biografia de Leonardo da Vinci, onde se pretende mostrar o modo visionário do pintor italiano em ver o mundo e como as manchas estiveram em sua vida nos momentos de inspiração. Posteriormente, será dedicado um capítulo sobre Justinus Kerner, onde, assim como da Vinci, será exposta sua biografia de forma breve. Neste capítulo, será aberto um sub-item, onde o enfoque se voltará para suas *kleksografias* e de que forma tal expressão artística expressa seu momento de vida. Em um capítulo seguinte, Hermann Rorschach será o personagem principal, na qual sua vida, pessoal e profissional, será descrita com a intenção de esclarecer todos seus movimentos, e como deram-lhe argumentos vivências que o impulsionaram até a criação de sua obra prima. No capítulo seguinte o *Teste de Rorschach* será apresentado, juntamente com uma descrição das pranchas. Por fim, um último capítulo fecha essa etapa do trabalho, onde após uma revisão bibliográfica fragmentos de outros autores acerca do tema da presente pesquisa embasaram o pensamento deste autor. O trabalho tem como objetivo final explicar possíveis motivos pessoais que influenciaram Hermann Rorschach na constituição daquele que, para muitos, é considerado o melhor teste psicológico já inventado e que carrega consigo o nome de seu criador.

Palavras-chaves: Teste de Rorschach, Hermann Rorschach, Leonardo Da Vinci, Justinus Kerner, Kleksografia.

SUMÁRIO

1 Introdução	7
2 Leonardo da Vinci (1452 – 1519).....	10
3 Justinus Kerner (1786 – 1862)	18
3.1 As Kleksografias de Kerner	22
4 Hermann Rorschach (1884 – 1922).....	28
5 O Teste das Manchas.....	44
6 Liga-Pontos.....	51
7 Considerações Finais	56
Referências Bibliográficas	60
Anexos.....	62

1 Introdução

Os testes psicológicos, única atividade designada somente a psicólogos, despertam o interesse do autor da presente pesquisa desde o segundo ano do curso de graduação em Psicologia. Assim, perguntas sempre se mostraram motivo de inquietude para o presente pesquisador: de que forma um determinado teste foi elaborado? Qual a ligação dele, o teste, com seu criador? Apesar dos questionamentos, ao longo do curso foi possível colocar em prática a aplicação de alguns testes psicológicos, e perceber como essas técnicas exercem papel fundamental no processo de psicodiagnóstico, se bem utilizadas.

Pesquisas são feitas nesta área no sentido de aperfeiçoar os testes já existentes ou na criação de novos, que possam atender às demandas que surgem cotidianamente no trabalho clínico. Porém, ainda nos dias de hoje, tal área ainda é vista de modo obscuro pela ciência psicológica, principalmente em relação ao surgimento dos próprios testes.

Ao longo da graduação que se encerra muitos testes foram apresentados, no entanto, nenhum saltou aos olhos do autor como o *Teste das Manchas* de Hermann Rorschach. De acordo com "*les Editions du Centre de Psychologie Appliquée*¹", o teste é composto por *um conjunto de dez pranchas, manual com folha de localização e inquérito que computam seis páginas e manual de utilização com o total de dezesseis páginas* (Huber, 1982). Diante deste material a curiosidade e interesse por responder às questões anteriormente mencionadas floresceu e impulsionaram a execução desta monografia.

Neste sentido, frente às inquietudes e compreensões obtidas ao longo do processo preliminar à realização da investigação a seguir revelada, a qualidade de perspectiva e apanhado histórico deste mesmo trabalho se mostrou pertinente. Isto é, as contribuições propostas a partir dos pensamentos aqui depositados configuram quase uma retrospectiva crítica da origem e utilização do teste de Rorschach baseada em conexões e argumentos que, encadeados e discutidos, aparecem como fundantes às questões iniciais.

¹ Edições do Centro de Psicologia Aplicada.

O presente trabalho visa explicar os motivos que impulsionaram Hermann Rorschach a desenvolver seu método, e como algumas de suas experiências pessoais podem ter colaborado na criação do mais famoso de todos os testes psicológicos: O Teste de Rorschach.

Dito em outros termos, o presente trabalho vem apresentar um levantamento histórico do *Teste de Rorschach*, visando entender os possíveis motivos que levaram seu autor a construí-lo. Para tal, a pesquisa se fundamentará em uma revisão bibliográfica acerca do assunto, envolvendo diversos autores que escrevem sobre o tema.

Será traçada uma linha cronológica com o intuito de, primeiramente, entender um pouco sobre a vida das personagens deste trabalho, bem como as influências sofridas e como foram, e ainda são, influências para outras pessoas. Desta forma, será adotado um "autor base" para as diferentes passagens do trabalho. Uma vez isso feito, outros autores rechearão tais passagens com contribuições de mesmo modo pertinentes.

Para delinear o capítulo inicial, dedicado a uma rápida apreensão de vida e obra de Leonardo da Vinci, será utilizado como ponto referencial o autor Sherwin Nuland e seu livro intitulado *Leonardo da Vinci*. Nuland (2001) descreve a vida do jovem pintor, suas experiências pessoais, sucessos e insucessos e recapitula suas obras mostrando seu modo visionário de pensar.

No Capítulo 2, será ressaltada a vida de Justinus Kerner, descobridor do botulismo e criador das *kleksografias*. *As kleksografias de Justinus Kerner, assim como o teste das manchas, eram borrões de tinta que levaram o personagem central deste capítulo a escrever poesias mediante as imagens que se formavam em uma folha de papel*. Tal ritual continuou sendo cada vez mais explorado por Kerner, e em função de uma catarata em estado avançado, sua imaginação atuava muito mais que a própria visão. A importância deste personagem na elaboração desta pesquisa deve-se ao fato de Justinus Kerner ter, possivelmente, assim como Leonardo da Vinci, influenciado Hermann Rorschach na criação de seu teste.

Em um terceiro capítulo será delineada uma breve biografia de Hermann Rorschach alicerçada na obra de Henri Ellenberger intitulada *Vida e Obra de Hermann Rorschach* (1967), na qual o pesquisador canadense traça passo a passo o decorrer da vida de Rorschach. Tal capítulo tem importância ímpar à pesquisa, pois através dele pode-se visualizar a presença de Leonardo da Vinci e

Justinus Kerner em sua vida, além de elucidar outras fortes influências em sua constituição como indivíduo como, por exemplo, ter um pai pintor e estar em um determinado momento de sua vida dividido entre o mundo da medicina e o das artes.

Em uma quarta seção do trabalho denominada *O Teste das Manchas* será proposto como o teste foi elaborado e as influências sofridas por Rorschach que culminaram naquele que, para muitos, é considerado o melhor e mais abrangente dos testes psicológicos. Assim, o foco primeiro é uma breve descrição do teste, na qual é apresentado o material utilizado e sua aplicação. Será tomado como base o livro *Psicodiagnóstico* (1978) do idealizador do teste.

No quarto e último capítulo que recebeu a alcunha de *Liga-Pontos*, serão ligados todos os pontos de relação entre todos as personagens centrais do trabalho, trazendo à luz aspectos já levantados por outros autores, mas que de alguma forma ficaram perdidos ou esquecidos em suas respectivas obras.

2 Leonardo da Vinci (1452 – 1519)

*"Os talentos atingem metas
que ninguém mais pode atingir;
os gênios atingem metas
que ninguém jamais consegue ver".
(Artur Schopenhauer)*

Em 15 de abril de 1452, em Anchiano, Itália, nasce Leonardo da Vinci, aquele que por muitos é considerado o maior gênio da humanidade. Pouco se sabe acerca dos primeiros anos de vida do personagem em questão, principalmente no que se refere a quem lhe dedicou a atenção necessária nesse período. Diversas teorias sustentam as reflexões acerca de quem acolheu da Vinci nessa fase de sua vida. A primeira delas supõe que seu pai ocupou papel de destaque em seu crescimento atuando como tutor na infância. De outro lado, existem aquelas que discorrem sobre seu avô materno como a grande influência e sustentação ao jovem artista.

Nuland (2001) inicia seu livro com a seguinte passagem:

um dia, no início da primavera de 1452, um próspero proprietário de terras de 80 anos de idade anotou alguns detalhes de um recente acontecimento notável em sua família: 'Nasceu um neto meu, filho de Ser Piero, no sábado, 15 de abril, às três horas da noite. Seu nome foi Lionardo'. [...] Usando os métodos de cálculo de hoje, a hora do nascimento foi 22h30 (NULAND, 2001, p. 21).

Da Vinci foi fruto de um relacionamento pautado em excesso pela luxúria. De sua mãe, moça vizinha da cidade de Vinci, pouco se sabe além do nome, Caterina, e que era casada com Accattabriga di Piero, também de Vinci.

Della Chiesa (1986) relata que Leonardo não tinha um sobrenome. O *da Vinci* que conhecemos significa *de Vinci*, fazendo menção ao local onde veio ao mundo. Foi batizado *Leonardo di Ser Piero Da Vinci*, fazendo alusão apenas à presença de seu pai, pois traduzindo, seria *Leonardo do Ser Piero Da Vinci*. Tal fato pode ter afetado de alguma forma o jovem da Vinci. Em inúmeras obras que

viriam em sua carreira assinava apenas *Leonardo*, ou apenas *Io Leonardo* (Eu Leonardo)².

O relacionamento de da Vinci com seus pais em sua infância também é algo nebuloso, mas é possível discutir o pouco, ou quase nenhum, relacionamento entre eles. Nuland (2001) discorre que o relacionamento com sua mãe, nos primeiros anos de vida, se deu apenas nos momentos em que o pequeno da Vinci mamava, entretanto, os laços criados e estabelecidos com seu pai eram consideravelmente desatados. A única informação disponível sobre a paternidade “assumida” de Ser Piero foi encontrada em uma declaração de impostos com a data de 1457, na qual o nome de Leonardo aparece descrito como um menino de cinco anos “ilegítimo”. Diante de tal informação, mostra-se possível considerar aquilo que diz respeito ao modo como se deu, ou não, o relacionamento entre pai e filho.

Será feita uma breve pausa na biografia de da Vinci para que alguns aspectos relevantes acerca da dinâmica familiar ainda em formação na vida do pintor. O fato de ter um pai ausente e uma figura materna extremamente presente, foi motivo da curiosidade de inúmeros pensadores, dentre eles, Sigmund Freud³. Freud (1976) promove longa análise da infância de da Vinci, onde sugere o que outros inúmeros historiadores também comentam, a possível homossexualidade do gênio. A separação entre Caterina e Ser Piero fez emergir na então desquitada uma grande frustração que foi compensada no pequeno da Vinci, substituindo seu antigo marido por seu próprio filho, privando-o assim de sua masculinidade.

o amor da mãe pelo lactante a quem nutre e cuida é algo que chega muito mais fundo que sua posterior afeição pelo filho crescido. Possui a natureza de uma relação amorosa plenamente satisfatória, que não só cumpre todos os desejos anímicos, se não todas as necessidades corporais, e se representa uma das formas da felicidade acessível ao ser humano isso se deve, não no último termo, à possibilidade de satisfazer sem reprovação também moções do desejo há muito tempo recalcadas e que temos de chamar “perversas” (p. 101).

² Vide anexo – fig. 1.

³ Sigmund Freud nasceu na cidade de Příbor em 6 de maio de 1856 – nesta época Příbor pertencia ao Império Austríaco, hoje faz parte da República Tcheca – e veio a falecer em Londres no dia 23 de setembro de 1939. Freud foi um médico neurologista judeu-austríaco, fundador da psicanálise.

Feita breve pausa, volta-se à vida de da Vinci com seus pais. Nuland (2001) discorre sobre o tópico,

pouco depois do nascimento do filho ilegítimo, Ser Piero, com 25 anos, casou-se com uma mulher de boa família, Albiera di Giovanni Amadori, com quem não pôde ter filhos. Afirmam várias biografias que, após uns cinco anos de frustrante esterilidade, o casal levou o pequeno Leonardo para viver com eles em Vinci, onde a bondosa Albiera tratou o menino como se fosse seu filho. Assim, durante maior parte dos seus anos de formação, ele foi o adorado filho único de Caterina, que talvez lhe dedicasse um amor excessivo. Nesses cinco primeiros anos, se esta hipótese está correta, em essência não teve pai (p. 23).

Tendo em vista a suposição de que da Vinci teria vivido sua infância com seu pai, Nuland (2001) cita o historiador Ivor Hart, que em uma passagem de seu livro sobre a vida do artista escreveu: "*Leonardo foi aceito na família [de Ser Piero] alguns anos depois de nascido*" (p. 23).

Por volta dos 15 anos de idade, da Vinci morava com seu pai, madrasta e a mãe de sua madrasta, que se chamava Monna Lucia, senhora quase sexagenária quando da Vinci veio ao mundo. Sua educação não se pode ser afirmada com clareza, mas Nuland (2001) salienta a presença de professores particulares de matemática e latim. Como dado de realidade, há apenas a informação de que da Vinci nunca teve domínio e fluidez nas ditas línguas clássicas – latim, grego e árabe – em momento algum da vida. O referido autor indica que "*seu conhecimento de algumas autoridades que haviam escrito em grego, latim e árabe aparentemente vinha de uma combinação de leitura e traduções italianas e da discussão delas com vários de seus cultos colegas*" (p. 30).

Entre os 15 e 18 anos, o jovem da Vinci se mudou com a família para Florença. Aqui não somente ocorreu uma mudança de residência, mas também uma alteração no rumo de sua vida. Seu pai mostrou alguns desenhos de seu filho para um conhecido artista da região, Andrea di Cione, que também era conhecido como *Verrocchio*, que em português significa "*Olho Verdadeiro*". Verrocchio apaixonou-se pelos dotes do rapaz à primeira vista, e da Vinci começa a frequentar o ateliê do mestre.

Com habilidades nunca vistas antes, Verrocchio

dava rédea solta ao pupilo. Eles trabalhavam em encomendas de prata, mármore, bronze e madeira, e elmos, sinos e canhões. Numa tal atmosfera, podia esperar-se que um jovem com os talentos de Leonardo prosperasse (NULAND, 2001, p. 31).

Vendo a qualidade das obras de seu pupilo, o mestre convida-o para a execução de um quadro a quatro mãos. O quadro em questão é "*O Batismo de Cristo*⁴". Da Vinci colaborou nessa obra pintando o anjo à esquerda que segura a túnica de Jesus. Teses dizem que Verrocchio, ao ver o trabalho muito superior de seu pupilo, comparado ao seu, retira-se do mundo das artes a partir do dado momento. Além disso, há inúmeros retoques no quadro, boa parte deles no próprio Jesus, todo assinados por da Vinci (VASARI, 1987).

Da Vinci sempre foi movido pela curiosidade. Pessoas estranhas, lugares nebulosos e vivências não claras eram o combustível de sua inspiração. Nuland (2001) traz uma recordação de da Vinci desta época, quando fez uma exploração nas colinas que estavam próximas à cidade. Nesta passagem da Vinci diz que

Depois de vagar por alguma distância entre as rochas projetadas acima, cheguei à boca de uma imensa caverna, diante da qual me quedei algum tempo estupefato, pois ignorava a sua existência – as costas curvadas em arco, a mão esquerda apoiada no joelho, a direita fazendo uma sombra para as baixadas e contraídas sobranceiras [...] e após ficar ali algum tempo, de repente despertaram dentro de mim duas emoções – medo e desejo – medo da escura e ameaçadora caverna, desejo de ver se haveria alguma coisa maravilhosa lá dentro (NULAND, 2001, p. 32).

De posse desta premissa, é possível dizer que da Vinci era introspectivo e suas imaginações e sentimentos voavam livremente com o mundo que o cercava. A curiosidade é algo que se deve pautar nesta passagem, pois o pintor não se continha em apenas ficar imaginando o que poderia haver dentro desta caverna escura, ia de encontro ao desconhecido.

Nuland (2001) descreve o jovem e audacioso da Vinci baseado em sua própria visão. Nas palavras do mesmo era,

um rapaz extasiado pela beleza de tudo que via em torno, e que já nesse período de sua vida desenhava uma série de pessoas estranhas e mesmo grotescas, que gostava de seguir pelas ruas de Florença, aparentemente atraído pela mesma estranheza fisionômica que achava repelente (p. 32).

⁴ Vide anexo – fig. 2.

Como dito acima, encantava-se pelo desconhecido, e algo que sempre lhe proporcionou inquietude era o funcionamento do corpo humano. Por indicação de Verrocchio, da Vinci ingressou no velho hospital de Santa Maria Nuova, onde acentuou seu interesse pela anatomia humana e deu início a estudos sobre a musculatura. Nesse momento, da Vinci viu-se dividido entre escolher o caminho das artes, já em construção, ou optar pela carreira médica, que lhe despertava grande interesse. Da Vinci não teve dúvidas, optou pelos dois, dando início assim a seus minuciosos desenhos em que retratava a musculatura.

Com talento reconhecido em Florença, da Vinci foi enviado pela família Médici, que governava a cidade, para reatar laços com Milão, mais precisamente com Ludovico Sforza, duque da cidade. O envio de da Vinci foi ordenado por Lourenço di Médici, patriarca da família, que o enviou após o artista produzir uma lira de prata com a forma da cabeça de um cavalo. Após voltar da cidade de Milão, da Vinci escreve uma carta para Ludovico Sforza na qual ressalta as coisas maravilhosas que conseguiria fazer no campo da engenharia, e que também poderia lhe fornecer maravilhosas pinturas (VASARI, 1987).

A carta era muito mais que um simples lembrete, mas um pedido de emprego. Da Vinci ao perceber que Milão estava ameaçada por Veneza faz menção em um trecho de sua carta a seus dotes artísticos e seu talento para produzir armamento bélico.

Eu posso executar estátuas em mármore, bronze e barro; na pintura, sou tão bom quanto qualquer outro. [...] Se o uso de canhões por acaso por impraticável, posso substituí-los por catapultas e outras admiráveis armas de projeção hoje desconhecidas; em suma, onde for o caso, posso imaginar infindáveis meios de ataque (NULAND, 2001, p. 39).

Desta forma, seu convite foi prontamente atendido por Ludovico Sforza e da Vinci rumou em direção a Milão. Porém, o motivo alegado por Ludovico para a ida de da Vinci a Milão era uma homenagem, em forma de estátua, que o mesmo gostaria de fazer a seu pai, Francesco Sforza. Tal estátua nunca havia sido o principal motivo de sua ida a Milão, Ludovico interessava-se por seus dotes militares e de engenharia. Da Vinci nunca terminou a estátua previamente desejada. Em novembro de 1494, o bronze destinado à produção da estátua, cerca de dez toneladas, foi usado na fabricação de canhões (AUTOR DESCONHECIDO, 1991).

Contando 30 anos de idade, e poucos meses após chegar a Milão, da Vinci iniciou seus estudos sobre mecânica, matemática e ótica. Dia após dia colocava em prática um ditado próprio, que diz: "*Como o ferro enferruja quando não é usado, e a água se suja quando estagnada, ou vira gelo quando exposta ao frio, também assim degenera o intelecto que não se exercita*". Isto dito, da Vinci estudava dia-a-dia questões relacionadas à mecânica e máquinas voadoras, além de voltar a refletir sobre anatomia, mas não existem desenhos ou experimentos deste período, apenas manuscritos.

Sobre a anatomia, da Vinci podia dissecar corpos, talvez no *Ospedale del Brolo*⁵, e ao que parece, por anotações feitas em seu caderno, levava consigo alguns exemplares para examinar e desenhar à vontade em sua residência. Assim, pode-se dizer que suas pesquisas anatômicas foram iniciadas em Florença, mas em Milão atingiu seu ápice. "*O artista antes tomara a seu serviço o investigador para ajudá-lo; agora o investigador era mais forte e suprimira o amd*" (FREUD, *apud* NULAND, 2001, p. 51).

Da Vinci participou de autópsias nas quais o corpo humano o intrigava e era, cada vez mais, motivo de empenho artístico. Nessa fase, que ronda meados de 1490, da Vinci produziu um dos maiores ícones de seu trabalho, o *Homem Vitruviano*⁶. Tal trabalho é considerado um dos símbolos renascentistas e que melhor demonstra o poder de percepção do gênio. Tal empenho em desenhar o ser humano e sua "perfeição" se deu a partir de um recém-descoberto tratado do arquiteto romano Vitruvius que serviu de inspiração não só ao desenho, mas também para o nome da obra. Nesse tratado, Vitruvius discorre da importância da simetria nas formas perfeitas (ANÔNIMO, 1991).

Sobre a dissecação de corpos, da Vinci dizia:

O verdadeiro conhecimento da forma de qualquer corpo será por meio de visões de diferentes aspectos dele. E para dar conhecimento da verdadeira forma de qualquer membro do homem [...] eu observei esta regra, fazendo de cada membro quatro representações, de quatro lados. E no caso dos ossos farei cinco, cortando-os no meio e mostrando a cavidade de cada um deles (NULAND, 2001, p. 52).

Tal concepção de desenho não só foi empregada em outras obras do pintor, como também aprimorada. Da Vinci começou a utilizar-se da captura

⁵ Hospital do Brolo

⁶ Vide anexo fig. 3.

pictórica de um único instante. VASARI (1987) indica que o modo como da Vinci guardou para si a imagem de um de seus quadros estava intimamente ligado à rapidez sobre-humana do olho do artista, na qual criava uma impressão instantânea no cérebro da imagem observada. A obra referida se trata de *Mona Lisa*⁷. “*Mona Lisa é uma imagem em que o respirar e a posição de um instante são mantidos em suspensão para sempre*” (FREEDBERG, *apud* NULAND, 2001, p. 53).

Nuland (2001) adiciona, à criação de *Mona Lisa*, outra obra de da Vinci, obra esta que para o autor é seu apogeu. Nuland se refere à *Última Ceia*⁸, na qual segundo o próprio, havia um estudo psicológico na obra, pois as ações externas revelam o pensamento interior; é na mente que se originam os movimentos. Nesta obra de arte, a *Última Ceia*,

cada um dos homens à mesa revela-se num retrato psicológico instantâneo que parece trair seus pensamentos e até os pensamentos que virão depois. [...] Como escreveu Leonardo: “É mais digna de louvor a figura que, por suas ações, expressa as paixões da alma” (p. 54).

Em Milão, como se pode observar, da Vinci obteve um dos mais produtivos momentos de sua carreira, no qual obras como *A Virgem dos Rochedos*⁹ surgiram. Um fato curioso acerca desta obra é a existência de duas versões, uma exposta no Museu do Louvre, Paris, e outra na *National Gallery*, em Londres.

Em sua estadia em Milão, da Vinci aprimorou não somente seus dotes para a pintura, mas desenvolveu novos atributos, por exemplo: engenheiro, arquiteto e urbanista. Ainda se mostra pertinente apontar a relevância de um estudo desenvolvido por da Vinci graças a um surto de peste entre os anos de 1384 – 1385, que acabou tirando a vida de cerca de 50 mil milaneses. Diante de tal situação, da Vinci propôs um projeto que envolvia medidas sanitárias e de saúde pública. A nova cidade seria reconstruída nas redondezas do mar ou de um grande rio, para que a água não ficasse enlameada em decorrência das chuvas. Assim, proporcionaria uma fonte confiável de água não poluída, além disso, o rio também serviria para irrigar as planícies. Outro ponto pensado por da Vinci era o dividir a cidade em dez distritos ao longo do rio e com população máxima de 30

⁷ Vide anexo fig. 4.

⁸ Vide anexo fig. 5.

⁹ Vide anexo fig. 6.

mil pessoas por distrito. Para ele, assim como para posteriores pensadores, uma cidade é o reflexo dos valores de seus moradores (VASARI, 1987).

Della Chiesa (1986) afirma que da Vinci passou de 1513 a 1516 vivendo em Belverde, Vaticano. Nesta época Francisco I, soberano da França, acabara de conquistar Milão dando ao artista sua última encomenda: um leão mecânico que andasse para frente e para trás, abrisse o peito e nesta abertura teriam lírios à se revelar. Desta data em diante, foi-lhe concedido o solar de *Clos Lucé* na França. Neste solar, da Vinci passou os seus últimos três anos de vida, onde recebia dez mil escudos como pensão e tinha a companhia de seu amigo e aprendiz, conde Francesco Melzi.

O leão apresentado anteriormente nunca foi finalizado. Em 2 de maio de 1519, aos 67 anos de idade morria aquele que, para muitos é o maior gênio da humanidade. Vasari (1987) relata da seguinte forma a morte de da Vinci:

[...] O rei segurou sua cabeça. Consciente da grande honra que havia sido feita para ele, o inspirado Leonardo respirou pela última vez nos braços do rei; ela tinha então sessenta e sete anos¹⁰ (VASARI, 1987, p. 270).

Neste sentido, é possível constatar que Leonardo da Vinci teve uma morte tranqüila e deixou a vida de modo realizado, trabalhando no que acreditava até os últimos momentos. Certa vez, como descrito por Anônimo (1991), da Vinci anotou em um de seus cadernos a seguinte passagem: "*Assim como um dia bem passado traz sono feliz, assim a vida bem vivida traz a morte feliz*" (p.37). De fato, da Vinci morreu como viveu, feliz.

¹⁰ the king held his head. Conscious of the great honour being done to him, the inspired Leonardo breathed his last in the arms of the king; he was then seventy-seven years old.

3 Justinus Kerner (1786 – 1862)

*"O gênio é como a águia:
quanto mais se eleva menos visível se torna,
e vê castigada a sua grandeza pela solidão
em que se lhe encontra a alma"
(Jean Racine)*

De acordo com Montiel (2002), Kerner nasceu em 18 de Setembro de 1786, em Ludwigsburg, sede da corte do Duque Eugen de Württemberg¹¹. Kerner, sexto filho do casal formado por Cristoph Ludwig Kerner (1744 – 1799) e Friederike Luise Stockmayer (1750 – 1817), começou a trabalhar logo aos 13 anos de idade como marceneiro e, posteriormente, como confeitiro. Em um desses empregos, Kerner, por felicidade, conheceu o Pastor Konz, antigo amigo da família e que tinha reconhecidos talentos na área da poesia. Ao ler alguns poemas e trechos de reflexões escritos pelo jovem Kerner, Konz encanta-se com a qualidade do trabalho que tinha em mãos, conseguindo encaminhá-lo para a Universidade de Tübingen, onde escolheria depois a carreira que deveria seguir.

A diferença cultural de seus pais poderia ser um fator que impedisse Kerner de lançar vôos maiores. Segundo Montiel (2002), o pequeno Kerner nasceu em uma sociedade fechada e recheada de preconceitos. O lado paterno de sua família sempre foi forte influência em sua cidade desde o século XVI, por serem pessoas instruídas, por exercerem cargos respeitáveis e por serem cercados de muita dignidade. Por outro lado, a família de sua mãe era cercada de preconceitos, antepaixão essa proveniente de doenças mentais que atingiram sua avó materna e algumas tias, muitos dizem que as mesmas sofriam de esquizofrenia. Mas, nem tudo eram flores em sua linhagem paterna. Uma irmã de seu pai morrera com uma forte melancolia, além de sua irmã mais velha, em sua idade mais avançada, sofrer de uma provável psicose.

De volta ao desenvolvimento de Kerner, de acordo com Nowitt (1883) aos 18 anos o jovem seguiu para a Universidade de Tübingen, onde prontamente interessou-se por medicina. Estudando com alguns dos mais prestigiados

¹¹ Montiel (2002), afirma que o Conde Carl Eugen de Württemberg era monarca absoluto, e Cristoph Ludwig Kerner (1744 – 1799), pai de Kerner, prestava-lhe serviços como *Regierungsrat* – conselheiro de governo – cargo esse herdado de seu próprio pai.

cientistas do momento como, por exemplo: Wilhelm Gottfried Ploucquet (1744 – 1814), inovador da área de medicina forense e grande influenciador de estudos embriológicos; Johann Heirich Ferdinand Autenrieth (1772 – 1835), pessoa de astral descontraído, oposto às novas correntes filosóficas e muito interessado pelas patologias mentais, dando ênfase para o modo e o proceder do tratamento das pessoas que sofriam de tais enfermidades; e, Carl Friedrich Kielmeyer (1765 – 1844), grande promotor da mudança das confusas teorias nosológicas em uma patologia com base fisiológica. Esses, entre tantos outros, chamaram a atenção de Kerner, semeando assim grande paixão pelo estudo que estava por vir.

Mesmo cercado por cabeças pensantes da medicina de seu tempo e dedicando-se integralmente a seus estudos, Kerner nunca deixou de lado sua grande paixão: a poesia. Sobre tal ponto, Montiel (2002) afirma que

a este respeito temos que dizer que nosso autor não era um simples aficcionado, mas sim um poeta de qualidade comparada aos melhores entre seus contemporâneos, muitas criações figuram hoje nas antologias da lírica romântica¹²(p.124).

Em 1808, Kerner recebera sua titulação de doutor e abandonou Tübingen para completar seus estudos na Áustria e Alemanha. As cartas que escrevia para amigos durante suas viagens tornaram-se assunto de sua primeira produção literária impressa em Heidelberg, no ano de 1811, intitulada "*Reiseschatten Von dem Schattenspeiler Lux*", ou "*Esboço da Viagem do Fantástico, Lux*" (REINHARD, 1862).

Sua carreira médica era cada vez mais renomada e conhecida – assim como seus dotes literários; Kerner era conhecido como um médico e poeta extremamente consciencioso e requisitado. Kerner sofria de um mal que afetaria, e muito, seu desenvolvimento como médico. Sentia como se fossem suas as dores e males de seus pacientes, evento esse que lhe tirava o sono (idem, *ibidem*).

Em 1813, aos 27 anos, casou-se com uma bela jovem de Tübingen, Frederica Ehman, de quem estava noivo desde a época de universidade. O início da vida para o casal foi muito duro. Com pouca capacidade financeira, conseguiam alugar apenas um albergue em Welheim, com dois compartimentos e uma minúscula cozinha. Além disso, seu quarto era freqüentemente utilizado

¹² A este respecto hay que decir que nuestro autor no era un simples aficionado, sino un poeta de calidad comparable a la de los mejores ente su conteporâneos, muchas de cuyas creaciones figuran hoy em las antologias de la lírica romântica

pelo dono do albergue em dias de festas, aulas de dança, feiras, dentre outras, diminuindo ainda mais seu espaço e sua privacidade.

Em 1816, Kerner é promovido ao cargo de médico-chefe do distrito de Gaildorff, e no ano de 1819 consegue o mesmo cargo em Weinsberg, encantadora cidade no distrito de Heilbronn, hoje região administrativa de Estugarda, conhecida como a cidade do Imperador Conrado, coroado durante a guerra entre guelfos e gibelinos¹³. Quando Kerner chegou a Weinsberg a cidade encontrava-se em estado virgem, e com seu olhar visionário adquiriu um terreno que posteriormente transformou em um parque e sua casa, onde fazia honras para soldados e bufarinheiros que por ali passavam e, ingenuamente, entravam por pensar que se tratava de um albergue.

No ano de 1817 consegue a primeira publicação de sua coleção de poesias. Nesta compilação de escritos percebe-se a clareza e bom senso – marcas essas que permearam por toda a sua vida – e que lhe renderam inúmeros elogios.

De volta ao âmbito da medicina, Kerner destacou-se por uma das mais notáveis e importantes descobertas da área médica. Como salienta Montiel (2002), durante os anos de 1820 e 1821, Kerner, através de experimentos com animais, começa a estudar sobre uma terrível doença que tomava grandes proporções no distrito de Württemberg. A doença se manifestava através de envenenamento por ingestão de carne ou embutidos, essa doença é o que hoje chamamos de *botulismo*. Kerner não chegou à toxina propriamente, mas a partir destas pesquisas conseguiu-se descrever tais sintomas e as etapas do desenvolvimento da mesma, além de ter obtido através de autópsias de pacientes que haviam falecido em decorrência da intoxicação, métodos de prevenção ao envenenamento.

Mesmo com a falta de tecnologia para identificar qual era a substância maligna que arrebatava tantas pessoas, Kerner continuava tentando descobrir tal substância. Porém, abandonou tais experimentos após receber uma carta de seu irmão Carl (1775 – 1840), também médico, avisando-lhe que diversos amigos médicos que também trabalhavam na mesma direção que Kerner morreram por envenenamento.

Contudo, Kerner foi um personagem de expressão para a medicina no que diz respeito a problemas associados a “patologia mental”. Montiel (2002) afirma

¹³ Segundo Maquiavel (2002) em “*O Príncipe*”, as disputas entre guelfos e gibelinos eram emanções da cidade de Veneza para expandir seu poder no norte da Itália.

que desde o começo de suas atividades como médico tais patologias sempre estiveram presentes em sua carreira. Um de seus primeiros pacientes foi Friedrich Hölderlin – poeta que somente recebeu reconhecimentos por suas obras muito tempo após lançá-las – paciente que Kerner “mapeou”, se assim pode-se dizer, sua personalidade através de observações e conversas. Mas dentre todas as manifestações que os distúrbios mentais promovem, alguns em especial chamavam mais a atenção de Kerner: eram os relacionados com atitudes demoníacas ou relacionados com intervenções sobrenaturais, eventos muito comuns no meio rural. As “*possessas*” eram os principais objetos de estudo de Kerner, tanto que tal debruçamento sobre tais pacientes lhe rendem uma publicação intitulada “*Geschichte zweyer Somnambüler!*”, ou simplesmente “*História das Sonâmbulas*”, publicada em 1824. Todavia, sua obra de maior expressão tarda cinco anos e foi batizada “*Die Sehrin von Prevorst!*”, ou “*A Vidente de Prevorst!*”.

Reinhard (1862) diz que a sociedade da época olhava com maus olhos os escritos de Kerner, que davam grande ênfase para seu lado místico e sobre seu interesse por espíritos. Kerner fez uma breve descrição sobre si: “*Meu nome será esquecido como poeta. E como médico também. Mas quando falar de espíritos pensar-se-á muito tempo em mim e a grita será forte!*”.

Em meados de 1851, Reinhard (1862) afirma que Kerner teve uma grave doença nos olhos, sendo obrigado a se demitir das funções de médico. O rei de Wüttemberg concedeu-lhe uma pensão de 300 florins e o rei da Baviera uma pensão na quantia de 400 florins.

Com seu problema de visão cada dia mais grave, Kerner começa a produzir suas *Kleksografias*, tal produção terá um enfoque maior no capítulo a seguir, porém é válido constatar que sua descoberta se deu no momento em que estava perdendo progressivamente sua visão.

Contudo, o pior momento para Kerner ainda estava por vir. Em 16 de abril de 1854, Kerner perde sua fiel esposa Frederica. Frederica esteve presente na vida de Kerner por mais de quarenta anos. Parceira dedicada e inteligente. Kerner sentiu-se extremamente solitário e triste com a morte súbita de sua esposa após uma curta enfermidade.

Deste momento em diante, Kerner desejava a própria morte diariamente. Com o passar dos dias sua tristeza apenas aumentava, concomitantemente à perda de visão, até o dia em que decidiu fechar-se em um quarto escuro onde

recebia apenas amigos mais próximos. No dia 22 de fevereiro de 1862, Kerner não agüentou uma forte gripe colocando assim um ponto final em sua trajetória de pesquisador eficiente e homem visionário. Kerner foi enterrado ao lado de sua mulher, lugar esse que nunca gostaria de ter saído. Em sua lápide, conforme desejo próprio havia uma simples, porém muito significativa inscrição: *Frederica Kerner e seu Kerner*.

3.1 As Kleksografias de Kerner

As *kleksografias* de Kerner são descritas por vários autores como o pontapé inicial do método de Rorschach. Montiel (2002) afirma que:

“Kleksographien” é o nome dado por Kerner às figuras [...]; um neologismo não cunhado por ele mesmo, mas sim por ‘um engenhoso amigo da arte e do humor’ cuja identidade desconhecemos. [...] a tradução do verbo em alemão “Kleks” – borrão, mancha de tinta – teria dado a luz a sua produção como “borrãografia” ou “manchografia” (MONTIEL, 2002, p.126)¹⁴.

O autor ainda indica que Kerner começou a pensar e executar seus experimentos iniciais com as kleksografias juntamente com sua crescente catarata, quando voltava cada vez mais à escrita, ou melhor, à torpeza de escrever. Kerner reaproveitava papéis descartados para fazer suas manchas se utilizando da profusão causada pela tinta no papel, formando assim caprichosas formas ainda bastante perceptíveis para seus olhos. Kerner se recordava de sua distante infância, na qual, por várias vezes, brincava com objetos semelhantes ao método que desenvolvera.

Freitas (2005) salienta que

vários autores citam que o primeiro emprego das manchas de tinta como material psicológico, teria sido descrito num livro intitulado

¹⁴ “*Kleksographien*” es el nombre dado por Kerner a figuras [...]; un neologismo no acuñado por él mismo, sino por “um ingenioso amigo del arte y del humor” cuya identidad desconocemos. [...] la traducción del vocablo alemán “*Kleks*” – borrón, mancha de tinta – habria producido engendros como “borronografias” o “manchografias”.

Kleksographien, publicado em 1857, em Tubinga, Alemanha, de autoria do psiquiatra Justinus Kerner (FREITAS, 2005).

Seguindo a linha de raciocínio de Freitas (2005), pode-se dizer que Kerner foi o precursor do teste das manchas. Além disso, a autora diz que em determinado momento, Kerner achava que havia chegado ao fim de suas explorações com as manchas de tintas, porém, de forma acidental, começou a perceber as infindáveis formas que os borrões formavam e como tais formas o impressionavam pelo significado singular que atribuía a cada visualização. Vale a pena ressaltar que Kerner não foi somente o precursor do teste das manchas. Klopfer e Kelly (1974) também atribuem a Kerner o título de precursor da psiquiatria moderna.

Kerner criou várias técnicas para o aprimoramento de seu método. Primeiramente usou apenas tinta para escrita, mas depois, como descrito por ele mesmo em diversos de seus poemas, se deu a liberdade de mesclar tinta de impressão com café. Em alguns casos, Kerner retocava seu borrão, mostrando uma interpretação do que conseguia ver em suas manchas e retocando-as para poder vê-las com maior clareza. Por fim, como cita Montiel (2002), Kerner "*acrescentou a cada figura um poema*¹⁵" (pp. 127/128).

Empolgado com suas descobertas, Kerner

começou a produzi-las deliberadamente, abrindo sua investigação e experimentação a um caminho novo que incendiou a imaginação pública, provocando uma verdadeira mania pelas manchas (FREITAS, 2005).

Em outras palavras, Kerner viu-se tão vislumbrado com o que acabara de descobrir que deu início a infinitas manchas produzidas. As novidades sobre a nova "descoberta" de Kerner logo se proliferou e, por conseguinte, atraiu os olhares e curiosidade de todos. Em pouco tempo inúmeras pessoas já faziam suas próprias manchas de tinta e tentavam achar um significado para tais.

Tendo em vista que Kerner criava seus próprios borrões e, posteriormente, escrevia um poema baseado no que via, podemos considerar que seria

como uma espécie de teste de Rorschach inocentemente auto-aplicado, pois em quase todos os casos os textos estão ao serviço da vontade do autor, uma vontade que, freqüentemente, resultam

¹⁵ [...] añadió a cada figura un poema.

em um desconforto no leitor ao ler seu conteúdo, na qual Nietzsche chamou pejorativamente de "moral" (MONTIEL, 2002, p. 128)¹⁶.

Segundo Klopfer e Kelly (1974),

o poderoso jogo recíproco entre os traços objetivos das manchas de tinta e as projeções pessoais do observador, que, ainda hoje, constitui, para todos, a mais forte experiência no encontro com o material de Rorschach (KLOPFER e KELLY, 1974, p. 23).

Assim, Kerner percebeu o valor subjetivo de suas interpretações sobre suas manchas, o quanto de conteúdo próprio era lançado nas imagens que se formavam ao ver o borrão e em suas produções literárias a partir do que enxergava nas manchas. De fato, como apontam os autores há pouco referidos, Kerner não havia chegado a compreender o tamanho de sua descoberta e dos resultados distintos que apareciam de pessoa para pessoa, muito menos a importância fundamental dessas diferenças no processo diagnóstico da personalidade dos indivíduos que viam os borrões. Nas palavras dos próprios autores, Kerner não conseguiu

compreender por completo que esse jogo recíproco produzia resultados diferentes em pessoas distintas, nem tampouco a reconhecer a significação de tais diferenças como fundamento para um método de diagnóstico da personalidade (KLOPFER e KELLY, 1974, p. 23).

Neste momento de sua vida, como já dito anteriormente, Kerner estava extremamente triste em função da morte de sua esposa. Além destes pontos, fatores como sua idade avançada, a catarata e a proximidade da morte colaboravam para o estado melancólico em que se encontrava.

Entretanto, Montiel (2002) lembra que havia algo na origem de suas klecksografias que escapava de sua própria vontade, dando assim um toque misterioso aos seus escritos e o significado singular que tinham para Kerner. A seguir um de seus primeiros poemas desta fase singular de sua vida:

¹⁶ como una especie de test de Rorschach inocentemente autoaplicado, pues en casi todos los textos están al servicio de la voluntad de su autor, una voluntad que, a menudo, resulta risible e incluso desagradable al lector actual por su contenido en eso que Nietzsche llamó despectivamente "moralina".

Os arautos da morte
 desde o alvorecer da tinta
 trazem de Hades suas cópias.
 (Coração, não sabia de nada!)

Estes valores de Hades,
 negras, que me trazem o medo,
 são espíritos menores;
 nascidos por seus próprios esforços.
 Para assustar, sucintas,
 brotam de manchas de tinta.
 Agora, sempre que eu penso nelas
 à noite, na escuridão.¹⁷

Posteriormente, Kerner debruçou-se a escrever poemas relacionados com imagens do inferno que via em suas manchas, mostrando assim seu pensamento constante com a morte que estaria a aproximar-se. Abaixo segue um exemplo destas obras criadas por Kerner.

Em mais uma noite profunda
 tinteiro reúne multidão
 antes de encontrar uma frase.
 Se eu soubesse antes!
 Assim que eu aprendi
 quão grandes são os perigos
 de kleksografar à noite:
 com manchas de tinta preta
 surge um gato para orar
 que o diabo faz caretas;
 e é Satanás quem nos julga.
 Kleksógrafos, com frequência,
 são enganados pela consciência
 por espíritos que trocam
 suas figuras de perto,
 como na vida trocaram
 pelo escuro, o mais claro
 e continuam para sempre
 sua derrota impenitente¹⁸

¹⁷ De la muerte los heraldos / desde la noche de tinta / traen del Hades los grabados. / (¡Corazón, nada sabías!) / Estas figuras del Hades, / negras, que me traen temores, / son espíritus menores; / por sus solas fuerzas nacen. / Para espantarme, sucintas, / brotan de manchas de tinta. / Así, siempre pienso en ellas / en la noche, en las tinieblas.

¹⁸ De una noche aún más profunda / trae el tintero turbamulta / antes de hallar una frase. / ¡Si lo hubiera sabido antes! / De este modo he aprendido / cuán grandes son los peligros / al kleksografiar de noche: / con manchas de tinta negra / surge un gato a moche / que al diablo hace muecas; / y es Satán quien nos la juega. / Kleksógrafos, com frecuencia, / son burlados a conciencia / por espíritus que cambian / sus figuras a

Freitas (2005), afirma que Kerner era visto por muitos de sua época como um mero poeta romântico, por outros como um médico que estava no lado negro da natureza e, ainda, como um verdadeiro feiticeiro da personalidade. O fato é que Kerner chegou a publicar, como dito anteriormente, uma obra clássica para a parapsicologia e para o ocultismo originalmente intitulada "*Die Sehein von Prevorst*", que em português foi lançada como "*A Vidente de Prevorst*". Segundo a referida autora, Kerner, nesses escritos, relacionava "*apariciones que se situariam para além da experiência perceptível pela inteligência e pelos sentidos*". Tais obras poderiam ter deixado Kerner com um rótulo de "bruxo" de seu tempo, mas, até hoje, Kerner é lembrado por sua grande influência no campo da psiquiatria e por seu olhar visionário.

Kerner foi um homem à frente de seu tempo. Com seu olhar futurista, descobridor e imaginativo, podemos dizer que foi o próprio médico quem iniciou as idéias das manchas, mais tarde profundamente desenvolvidas, descritas e detalhadas com qualidade ímpar por Hermann Rorschach. Freitas (2005) afirma que:

entre aquele primeiro emprego das manchas de tinta, realizados experimentalmente por Justinus Kerner, e a emergência do Psicodiagnóstico, em 1921, outras tentativas ocorreram, no emprego do método, para fins de estudos psicológicos (FREITAS, 2005).

Desta forma, encerra-se tal capítulo, na qual se traçou uma breve linha cronológica da vida de um dos mais importantes homens nas áreas que atuou, e dando abertura para o grande pensador chamado Hermann Rorschach.

Por fim, segue um poema que Kerner escreveu, juntamente com a *kleksografia* que o motivou a criar tal produção poética, elucidando, claramente como Kerner no auge de sua catarata, identificava manchas em suas manchas de tintas e projetava nelas significados e sentimentos e que culminavam e belíssimas produções literárias.

Todas as noites do castelo
com roupas pretas sai o espírito.

mansalva, / igual que en vida trocaron / por lo oscuro lo más claro, / y siguen eternamente / su derrota impenitente.

Quando a torre são doze
na saia de alcatrão, preto,
emerge a figura de um esqueleto:
o de seu pobre marido morto.
Brilha na noite, fosforescente;
envenenado, dizem eles.
Quando a noite cruza a minha cerca,
pela manhã me estremeço
porque minhas flores ontem vivas
hoje estão murchas¹⁹



¹⁹ Todas las noches, de aquel castillo / con negras ropas sale el espíritu. / Cuando en la torre las doce dan / sobre su falda, negro alquitrán, / surge el dibujo de un esqueleto: / el de su pobre marido muerto. / Brilla en la noche, fosforescente; / lo envenenó, dice la gente. / Cuando en la noche cruza mi seto, / por la mañana yo me estremezco, / porque mis flores, hasta ayer vivas / hoy en el suelo yacen, marchitas.

4 Hermann Rorschach (1884 – 1922)

*"Qualquer tolo inteligente
consegue fazer coisas maiores e mais complexas.
É necessário um toque de gênio
- e muita coragem - para ir na direção oposta"
(Albert Einstein)*

Hermann Rorschach nasceu no dia 8 de novembro de 1884, em Zurique, Suíça. Primeiro filho do casal Ulrich Rorschach e Philippine Rorschach, o primogênito demonstrava desde seus primeiros anos de vida sua vocação para descobertas e pesquisas. Quando criança o pequeno Rorschach pôs-se a descobrir a origem de sua família, e chegou a conclusão de que a mesma nunca tinha deixado sua comunidade nativa. A família Rorschach sempre foi formada por cidadãos de cantão de Thurgau, situada no nordeste da Suíça, mais precisamente em uma pequena vila de Arbon, situada às margens do lago Boden. Rorschach descobriu que sua família era formada basicamente por artesãos e lavradores (ELLENBERGER, 1967).

De acordo com Ellenberger (1967), Ulrich Rorschach foi o primeiro de sua família a quebrar tal escrita de nascer, crescer e morrer em Arbon. Pouco antes do nascimento do pequeno Rorschach, Ulrich migrou para Zurique, onde ficou por dois anos – período que culminou com o nascimento de seu primeiro filho – e posteriormente dirigiu-se a Schaffhausen, onde conseguiu um cargo de professor de desenho na escola da cidade. Ulrich Rorschach tinha também quebrado outro estigma de sua família: a profissão. Nenhum outro membro de sua família tinha sido pintor ou decorador, profissões essas que como veremos neste trabalho tiveram vital importância na idéia da criação do teste das manchas.

Rorschach nasceu em Zurique, mas logo aos dois anos se mudou com seus pais para Schaffhausen; assim, passou sua infância e juventude em uma cidade repleta de encontros internacionais, um centro industrial, turístico e cultural da época. Mas mesmo imersa em tantas novidades e eventos internacionais a cidade não perdia seu ar bucólico e charmoso característico. Ellenberger (1967) descreve da seguinte forma Schaffhausen da época:

O centro da cidade está dominado por várias colinas, uma das quais é coroada por uma fortaleza, disposta em círculo, que data do século XV: o Munot, onde se celebravam festas e bailes durante o verão. A cidade que tem sete séculos de antiguidade abunda em magníficos monumentos e outras coisas dignas de serem contempladas pelo seu passado. Um esplendido convento antigo abriga um dos mais belos museus da Europa, e a biblioteca da cidade contém incalculáveis riquezas bibliográficas. Schaffhausen é, assim mesmo, pelo seu desenvolvimento em sua indústria metalúrgica e pela conhecida qualidade de seus relógios e tecidos (p.27)²⁰.

Desta forma, inebriado por uma cidade muito rica em termos de vida intelectual, artística e cultural, Rorschach passou sua infância e boa parte de sua adolescência absorvendo essa vida que tanto lhe chamava atenção.

Em um período de praticamente sete anos, a vida de Rorschach teve grandes mudanças. Aos 5 anos de idade teve uma agradável surpresa no dia 10 de agosto de 1881: o nascimento de sua irmã Ana. E cerca de dois anos mais tarde nasceria seu outro irmão, Paul. Como dito, este período não foi apenas recheado de bons momentos e notícias. Em 11 de julho de 1897, sua mãe Philippine, falecera. Com a falta de sua mãe, seu pai contratava amas para que as crianças não ficassem sozinhas, mas isso pouco adiantou. Nenhuma conseguia se estabelecer no trabalho, até que Ulrich Rorschach casou-se novamente com a irmã mais jovem de sua falecida esposa, Regina Wiedenkeller. Como fruto deste casamento, nasceu, em 7 de março de 1900, uma menina que acabara sendo batizada com o mesmo nome de sua mãe: Regina. Pouco depois o pai de Rorschach contraiu uma doença incurável que o afasta de seu emprego e um ano mais tarde acabaria por falecer. A partir do dia 8 de junho de 1903, Rorschach via-se com 18 anos e órfão de pai e mãe (ELLENBERGER, 1967).

Mesmo sofrendo inúmeras dificuldades, Rorschach nunca deixou seus estudos de lado. Em 1904, apenas onze alunos obtiveram certificados de estudos e dentre os onze selecionados, Rorschach terminou em quarto lugar com média 5 (a nota máxima era 6). Nesta época de sua vida, Rorschach já pensava em seu

²⁰ El centro de la ciudad está dominado por varias colinas, una de las cuales está coronada por una gran fortaleza, dispuesta en círculo, que data del siglo XV: el Munot, donde se celebran festas y bailes durante la temporada estival. La ciudad, que tiene siete siglos de antigüedad, abunda em magníficos monumentos y otras cosas dignas de ser contempladas que dan testimonio de su pasado. Un espléndido convento antiguo alberga uno de los más bellos museos de Europa, y la biblioteca de la ciudad contiene incalculables riquezas bibliográficas. Schaffhausen es, asimismo, conocida por el desarrollo que ha alcanzado su industria metalúrgica y por la calidad de sus relojes y tejidos.

futuro profissional e pessoal, desta forma e inscreveu-se em uma associação estudantil intitulada *Scaphusia*, cujos membros portavam um elegante chapéu nas cores azul e branco.

Como de praxe, os alunos atribuíram apelidos uns aos outros, Rorschach não ficou ileso de tal ritual. Seus companheiros de *Scaphusia* o apelidaram de *Klex*²¹, que significa mancha, borrão. Tal apelido provavelmente não foi apenas uma incrível coincidência para o inventor do teste das manchas. Sobre esse assunto, Ellenberger (1967) descreve com clareza e maestria os motivos deste apelido. O autor em destaque levanta questionamentos sobre a origem deste apelido, como quando criança, assim como inúmeras outras crianças, Rorschach brincava com as *kleksografias* de Justinus Kerner, anteriormente citado neste presente trabalho, onde fazia manchas em papéis e que obtinha diversas formas?; ou teria seu apelido impulsionado-o a se interessar pelas manchas?; ou até teria Rorschach recebido tal apelido em função de gostar do pintor Klecksel, protagonista de uma história de Wilhelm Busch²², um de seus autores preferidos?

Sobre seu apelido, Anzieu (1979) comenta que a origem de fato não se conhece, mas nunca deveríamos deixar de lado o fato de Rorschach ter brincado, e muito, quando criança com as *kleksografias* de Kerner e o fato de seu pai ser pintor, e por consequência sempre estar intimamente ligado com o mundo das artes.

De qualquer maneira, Rorschach sempre esteve em dúvida sobre qual vertente profissional deveria tomar: a das artes ou a das ciências naturais. Tal dilema foi sanado quando escreveu para Ernst Haeckel²³, famoso naturalista alemão, perguntando-lhe qual vertente deveria seguir. Como era de se esperar, Ernst Haeckel lhe sugeriu o caminho das ciências naturais. Deu-se então o início da trajetória médica de Rorschach, partindo então para Zurique com apenas 19 anos.

Vale a pena ressaltar que a Europa, nessa época, era considerada a cabeça no que se refere à formação médica. O jovem Rorschach passou uma temporada em Neuchâtel antes de começar seus estudos universitários em

²¹ A grafia correta seria "*Kleks*", mas os membros da associação continham uma licença poética própria.

²² Segundo Luyten (2000), Wilhelm Busch era um cartunista alemão do século XVII, com talento reconhecido até nos dias de hoje.

²³ De acordo com Buchholz (1993), Ernst Haeckel, zoólogo alemão foi o precursor do termo *ecologia* combinando duas palavras gregas: *logos* e *oikos*, que significam "estudo de" e "casa", respectivamente.

Zurique. Além disso, estudou outros dois semestres em Berlin e Berna onde teve trabalho árduo para a execução de seu doutorado.

Em Neuchâtel, Rorschach desenvolve grande interesse pela Rússia. Em uma viagem de férias à França conheceu um senhor de idade avançada e grande admirador de Liev Tolstói²⁴. Encantado com as obras deste ilustre cidadão russo, Rorschach volta para Zurique e começa a se aproximar de comunidades e famílias russas que ali moravam, dentre eles o famoso neurologista Constantin Monakow²⁵, e prontamente começou a aprender russo. Sua relação com os russos foi tamanha que pouco tempo depois foi convidado a passar suas férias na Rússia, onde se deslumbrou com o povo e o país.

Nesses primeiros anos de estudos, muitas coisas aconteceram, mas sem dúvida o fato que mais lhe chamara a atenção foi um sonho que teve após assistir uma autópsia na universidade. Segundo Ellenberger (1967), neste sonho "*está contido nada menos que o gérmen da concepção psicológica do Psicodiagnóstico e do teste de Rorschach*"²⁶ (p. 31).

A seguir o sonho que Rorschach, posteriormente, relatou em sua tese de doutorado:

Durante meu primeiro semestre de clínica presenciei pela primeira vez uma autópsia e estava assistindo com a atenção que tem um jovem estudante. A dissecação do cérebro me interessou especialmente e me levou a fazer reflexões acerca da localização, divisão da alma e outras coisas. Era o cadáver de um apoplético; o cérebro havia sido seccionado em cortes transversais. Na noite seguinte tive um sonho que senti como se meu próprio cérebro estava sendo seccionado da mesma forma. Um corte atrás do outro iam separando a massa dos hemisférios e iam caindo para frente, exatamente igual ao que havia sucedido durante a autópsia. Estas sensações corporais (não consigo designar de modo mais preciso) foram muito claras e a imagem que minha memória conserva deste sonho é ainda hoje bastante viva, uma vez que ainda, embora enfraquecida, aquele claro aspecto

²⁴ De acordo com Giacomitti (2008) Tolstói foi um dos grandes nomes da literatura russa do século XIX. Entre suas obras mais famosas encontramos *Guerra e Paz, 1863*, que denuncia uma Rússia assolada durante as campanhas de Napoleão, e *Anna Karenina, 1878*, que descortina o ambiente hipócrita da época, produzindo um dos retratos femininos mais profundos e sugestivos da Literatura.

²⁵ Segundo Hess (2008), Monakow é o fundador da neurologia como disciplina própria, em Zurique. Doenças nervosas foram estudadas na Universidade de Zurique na segunda metade do século XIX.

²⁶ está contenido nada menos que el gérmen de la concepción psicológica del *Psicodiagnóstico* y del *test* de Rorschach.

sensorial próprio das percepções vividas (ELLENBERGER, 1967, p.31)²⁷.

Rorschach desde o ingresso na medicina interessou-se prontamente pela psiquiatria. Para se ter noção do empenho de Rorschach na medicina, cabe dizer que na Suíça todo estudante de medicina tinha que ser aprovado em exames semestrais em psiquiatria clínica e teórica, além de ser avaliado ferrenhamente em ambas as matérias. Rorschach conseguiu entrar na Clínica Psiquiátrica Universitária de Burghölzi, que nesta época estava sob a batuta de Auguste Forel²⁸ crescia assombrosamente transformando-a em uma instituição de renome universal. Além de conhecer August Forel, Rorschach neste período obteve contato com nomes como: Eugen Bleuler²⁹, Sigmund Freud e Carl Gustav Jung³⁰.

A proximidade com tais baluartes teóricos de sua época fez com que Rorschach tivesse uma maior compreensão de seus pacientes psicóticos, saindo de uma orientação exclusivamente organicista e materialista e indo para uma posição onde tentava decifrar idéias aparentemente “absurdas” e “incompreensíveis” dos mesmos. Em 25 de fevereiro de 1909, Rorschach conclui

²⁷ Durante mi primer semestre de clínica presencie por primeira vez una autopsia y estuve contemplándola con la atención que pone en ello un joven estudiante. La disección me interessó especialmente y dio lugar lugar a que hiciese toda suerte de reflexiones acerca de la localización, división del alma y otras por el estilo. Era el cadáver de um apoplético: el cerebro fue seccionados en cortes transversales. A la noche siguiente tuve um sueño durante el que sentí cómo mi proprio cerebro iba siendo seccionado de ese modo. Un corte tras otro iban separándose de la masa de los hemisferios e iban cayendo hacia adelante, exactamente igual que había sucedido durante la autopsia. Estas sensaciones corporales (no puedo designarlas de un modo más preciso) fueron muy claras y la imagem que mi memoria conserva de este sueño es aún hoy bastante viva, ya que posee todavía, si bien debilitado, aquel claro aspecto sensorial proprio de las percepciones vividas.

²⁸ Em <http://www.bvsalutz.coc.fiocruz.br/html/pt/static/correspondencia/auguste.htm>, Auguste-Henri Forel nasceu em La Gracieuse, numa propriedade rural perto de Morges, Suíça, no dia 1º de setembro de 1848. Realizou os estudos secundários no Collège Cantonal de Lausanne e em 1866 ingressou no curso de medicina da Universidade de Zurique. Após concluir sua graduação em 1871, prestou exame médico cantonal em Lausanne, mas, por contingências políticas locais, não chegou a ser aprovado. Faleceu em Yverne, aos 82 anos, em 27 de julho de 1931.

²⁹ Paul Eugen Bleuler nasceu em 30 de abril de 1857, Zollikon, Suíça. Faleceu em 15 de julho de 1939 na mesma Zollikon que nascera 82 anos antes. Bleuler foi um psiquiatra notável pelas suas contribuições para o entendimento da esquizofrenia. Sobre a esquizofrenia foi quem a nomeou desta forma, pois anteriormente era conhecida como *dementia praecox*.

³⁰ Carl Gustav Jung, nasceu em Kesswil, 26 de julho de 1875 e faleceu em 6 de junho de 1961. Foi um psiquiatra suíço e fundador da psicologia analítica, também conhecida como psicologia junguiana.

a faculdade de medicina, conseguindo assim seu título tão esperado (Ellenberger, 1967).

Ellenberger (1967) salienta que durante esse período na faculdade de medicina, Rorschach conhece e começa a namorar uma russa chamada Olga Stempelin. Com o final dos exames da faculdade Rorschach desfruta de merecidas férias em Kazan, cidade de sua namorada. Em sua segunda visita à Rússia, Rorschach encanta-se de vez com a cultura e paisagens do país. Além disso, Rorschach atou de vez seu laço com a psicopatologia russa. As novas idéias estavam cada vez mais presentes no ambiente médico russo, vale a pena ressaltar que a primeira tradução do livro *Interpretação dos Sonhos*, de Sigmund Freud, foi feita em russo, mostrando novamente o momento inovador que vivia.

Assim sendo, Ellenberger (1967) descreve como Rorschach encontrava-se nesse ambiente e de seu encantamento súbito. Nas palavras do autor referido, Rorschach "*estava fascinado pela Rússia e aceitou alegremente a proposta de sua namorada de estabelecer-se ali, de um modo permanente, enquanto realizava sua prova de doutorado e recebesse durante uns anos formação psiquiátrica*"³¹ (p.32).

Com o diploma em mãos, Rorschach deparou-se com uma grande dúvida sobre seu futuro profissional: escolher entre um emprego de melhor remuneração e estável, porém em uma clínica de pouco expressão e que pouco agregaria a sua carreira; ou um emprego em uma clínica universitária com um salário baixo, mas que poderia lhe render uma maior experiência e, somado a isso, novos conhecimentos. Diante de tal confusão, a opinião de sua prometida foi crucial em sua escolha, pois por ser proveniente de uma família que disponibilizava de muitos recursos financeiros sua amada se propôs a ajudá-lo financeiramente, para que assim conseguisse algo que lhe agradaria e agregaria conhecimento. Frente a tal proposta, Rorschach pendeu para um emprego com menor remuneração, mas que lhe proporcionaria maiores ganhos profissionais. Desta forma, solicitou um cargo em uma pequena clínica em Münsterlingen onde conseguiria estudar e trabalhar em sua tese de doutorado.

Ellenberger (1967) salienta que em seu novo cargo em Münsterlingen, Rorschach trabalhava em uma clínica com cerca de 400 pacientes divididos em

³¹ estaba fascinado por Russia e aceptó gustoso la propuesta de su prometida de establecerse allí, de un modo permanente, en cuanto realizase su prueba de doctorado y recibiese durante unos años formación psiquiátrica.

duas alas. Nesse novo emprego Rorschach teve trabalho exaustivo todos os dias, pois não havia secretárias tampouco enfermeiras, o serviço todo era feito pelos próprios médicos. Tudo era feito pelos médicos, desde uma simples aplicação de injeção até trazer atrações que entretivessem os internados.

Sobre as atividades de entretenimento uma em especial foi marcante para Rorschach. Rorschach era um profissional extremamente aplicado e preocupado com seus pacientes. Isso fica evidenciado em suas próprias palavras quando diz que:

o quanto Rorschach estava preocupado com reações humanas a vários estímulos é também demonstrado pelo incidente do macaco de Münsterlingen. Comprar um macaco para diversão dos pacientes era uma idéia muito original que poucos psiquiatras poderiam ter concebido, e menos ainda persuadido a administração de um hospital mental de aceitá-lo. Não só os pacientes, os funcionários e o próprio Rorschach se divertiram olhando o animal, mas também Rorschach estava vividamente interessado na maneira em que os esquizofrênicos reagiam aos seus movimentos e caretas (S/A, S/D)³².

Neste período em Münsterlingen, Rorschach acaba firmando seu matrimônio com Olga Stempelin em 21 de abril de 1910, passando assim por um dos mais felizes momentos de sua vida. O casamento civil se deu em Zurique, ao passo que o casamento eclesiástico ocorreu em uma igreja russa ortodoxa em Genebra. (Ellenberger, 1967).

Voltando ao âmbito profissional, Rorschach era observado de perto pelo atual chefe de Münsterlingen, Roland Kuhn³³, na qual Ellenberger (1967) relata uma correspondência enviada por Kuhn em que descrevia histórias clínicas vividas por Rorschach. Em uma carta, Kuhn escreveu o seguinte:

Existem efetivamente muitas histórias clínicas em nosso arquivo que foram realizadas por Rorschach. Fotografava paciente, e em suas histórias clínicas tem muitas fotografias já amareladas... Suas observações, escritas com bela caligrafia, são excelentes e destacam outras histórias clínicas. Recordo, por exemplo, de uma história sua em que se ocupava do problema relativo com uma ilustração procedente de um diário dá lugar ao desencadeamento

³² Em função da falta de referência completa para determinada obra, o fragmento utilizado não consta na seção de "Referências bibliográficas" do presente trabalho.

³³ Roland Kuhn nasceu na Suíça, mais precisamente em Berna, no ano de 1912 e veio a falecer em Scherzingen, na mesma Suíça, em 2005. Foi psiquiatra e descobriu o primeiro antidepressor, a Imipramina. Além disso, é considerado um dos fundadores da Daseinsanalyse.

de alucinações, na qual esta contida já a problemática própria da prova de interpretação de formas (ELLENBERGER, 1967, p. 33)³⁴.

É feita menção (S/A, S/D)³⁵ a um paciente de Rorschach, que aos 6 anos de idade, olhava durante muito tempo uma mancha de umidade no teto de seu quarto e via nessa mancha a forma de uma mulher nua em um determinado lago na Suíça. Em outra passagem – na qual Rorschach teve contato através de um livro – faz menção ao sonho de outro paciente que sonhou com uma pintura que representavam uma linda paisagem e seguindo os contornos com sua mão reparou que representava a figura de seu irmão. Ao que tudo indica o livro lido por Rorschach fora escrito por Oscar Pfister³⁶.

Contente com sua nova ocupação em Münsterlingen, Rorschach ocupava-se firmemente de todas as suas atividades, mas a que soava mais emergencial era sua tese de doutorado. Seu professor, Eugen Bleuler, concordou com o tema de sua tese de doutorado: "*Sobre as Alucinações Reflexivas e Outras Manifestações Análogas*". Ellenberger (1967) enfatiza o fato de Rorschach mostrar uma independência impar em propor seu tema de pesquisa, ao passo que a maioria dos estudantes de sua época seguiam apenas ordens e instruções de seus professores em suas teses de doutorado. Rorschach levou mais de 3 anos para concluir sua tese, pois trabalhava de forma muito cuidadosa e elaborada. No dia 12 de novembro de 1912, recebeu na Universidade de Zurique o título de doutor em medicina.

O impulso para sua tese de doutorado pode ser atribuído ao sonho que teve, e anteriormente descrito no presente trabalho, após assistir a uma autópsia. Desta forma borbulhavam questões em sua cabeça como, por exemplo, como é possível experimentar sensações delirantes que são fisiologicamente impossíveis?; ou como sensações de uma classe se transformam em outras de um tipo completamente distinto? Com tais questões em mente,

³⁴ Existen efectivamente muchas historias clínicas em nuestro archivo que han sido realizadas por Rorschach. Fotografías también a los pacientes, y em las historias clínicas hay todavía muchas fotografías, ya amaeillentas... Sus observaciones, escritas con una bella caligrafía, son excelentes y destacan con mucho del promedio de las otras historias clínicas. Recuerdo, por ejemplo, una suya en la que se ocupa del problema relativo a cómo una ilustración procedente de un diario da lugar al desencadeamiento de alucinaciones, en lo cual está contenida ya problemática propia de la prueba de interpretación de formas.

³⁵ Ver nota 32.

³⁶ Segundo Carvalho (2005) Oscar Pfister, suíço, pastor e educador cheio de esperanças.

Rorschach examina una por una aquellas alucinaciones que surgen de modo reflexo para ciertas percepciones e logo, em geral, a transposição de percepciones entre as mais diversas esferas sensoriais, quer dizer, as óticas em cinestésicas, as cinestésicas em óticas, as acústicas em cinestésicas, as cinestésicas em acústicas, as óticas em acústicas e as acústicas em óticas³⁷(ELLENBERGER, 1967, p. 34).

Desta forma, Rorschach rumava para a finalização de sua tese de doutorado, mas mal sabia que esse era apenas o início do que no futuro seria considerada sua obra prima, o *Psicodiagnóstico*.

Rorschach, sempre muito audacioso, começa a trazer novos elementos para seus pacientes de Münsterlingen. Produções artísticas de sua autoria são apresentadas para seus pacientes e posteriormente aplicava o *teste de associação de palavras* de Jung. Desenvolve assim um novo método de investigação dos enfermos através do uso de manchas de tinta, cujos resultados eram comparados com o resultado do teste idealizado por Jung. Ellenberger (1967) salienta que a idéia inicial de sua proposta era identificar se pessoas mais avantajadas intelectualmente tinham maior capacidade de fantasiar se comparadas com menos inteligentes. Mas, por algum motivo até hoje desconhecido tais folhas com os primeiros borrões estão desaparecidas.

Em Münsingen, Rorschach debruçou-se em estudos com seitas suíças. Em Freitas (2005) se encontram detalhes sobre a ligação de Rorschach com as referidas seitas. Segundo a autora,

no ano de 1913, Rorschach tomou conhecimento de algumas seitas bastante curiosas e, mais especialmente, do fundador de uma delas, conhecido como Binggeli, ao qual dedicou um estudo bastante detalhado, chegando a visitá-lo em seu povoado. [...] Seus estudos sobre o assunto foram reconhecidamente ricos e interessantes, permitindo-lhe traçar um quadro geral das seitas religiosas suíças e resultando numa excelente síntese de Psicologia religiosa, Sociologia, psicopatologia e psicanálise (FREITAS, 2005, p. 6).

Assim, em 1913 Rorschach havia conseguido feitos significativos em sua carreira como, por exemplo, terminar seu doutorado, ter trabalhado durante

³⁷ Rorschach examina una por una aquellas alucinaciones que surgen de un modo reflejo ante ciertas percepciones y luego, em general, la tranposición de percepciones entre lãs diversas esferas sensoriales, es decir, lãs óticas em cinestésicas, las cinestésicas en ópticas, las acústicas en cinestésicas, las cinestésicas en acústicas, las ópticas en acústicas y las acústicas en ópticas.

quatro anos em clínicas reconhecidas e ter produzido excelentes trabalhos teóricos. Deste modo, em abril do mesmo ano, Rorschach renunciou a seu posto em Münsterlingen e em dezembro do mesmo ano rumou em direção à Rússia, nação que parecia esperar por ele justamente com sua brilhante carreira (ELLENBERGER, 1967).

Na Rússia Rorschach prontamente galgou um posto de psiquiatra no sanatório de Krukovo, clínica muito distinta e que o remunerava bem. Todos os internos deste sanatório eram pertencentes dos círculos mais elevados da sociedade russa. Tal posto lhe absorvia muito tempo, porém lhe permitia passar momentos agradáveis com sua esposa nos momentos de folga. Mas, com uma atitude repentina, Rorschach volta para sua terra natal. Ellenberger (1967) questiona-se sobre essa mudança brusca de planos. O pesquisador diz que alguns motivos poderiam ter impulsionado tal decisão, como a saudade que sentia do lago Boden, ou até mesmo por estar cada dia mais envolvido com a nova nação que em determinados momentos se esquecia da pátria mãe.

Ellenberger expõe o que a Sra. Rorschach afirma ter ocupado um papel essencial na mudança de país. Ela diz que

Krukovo era muito interessante. Mas os pacientes aristocráticos exigiam tanto de sua personalidade, suas energias e seu tempo que não lhe deixavam nem um momento para escrever ou refletir acerca das experiências que ia realizando. Somente dizia que se sentia como um pintor que está de frente a uma paisagem magnífica, mas que não dispõe nem de papel nem de outros materiais³⁸(ELLENBERGER, 1967, p. 37).

Rorschach não se desprendia totalmente de sua cidade natal e da idolatria que sempre cultivou pelo pai, além da arte ser uma atividade constante em sua vida. Mas, esses não foram os únicos fatores para sua súbita volta à Suíça. Bash supõe que, como

os russos, em geral, falam muito e podem discutir de um modo interminável. Mas, com o tempo, vai se sentindo uma grande necessidade de solidão, de reconhecimento interior, de lazer. As portas que abriam na Rússia ofereciam perspectivas que, sem

³⁸ Krukovo era muy interesante. Pero los aristocráticos pacientes exigían tanto de su personalidad, sus energías y su tiempo que no le dejaban ni un momento libre para escribir o meditar acerca de las experiencias que iba realizando. Solía decirme que se sentía como un pintor que está ante un paisaje magnífico, pero que no dispone ni de papel ni de útiles.

dúvida, eram belas, mas inclusive os temas mais interessantes podem arrebatá-la sua liberdade de tal modo que se tem a sensação de não pertencimento de si mesmo. Não creio que depois desta experiência sentiria Hermann um desejo sincero de imigrar outra vez. Sua mulher, sem dúvida continuou hospedando provavelmente tal desejo³⁹(BASH *apud* ELLENBERGER, 1967, p. 37).

Rorschach voltou para a Suíça, mas não conseguiu o mesmo posto ocupado anteriormente em Münsterlingen. Rorschach prontamente conseguiu um posto de médico assistente, muito mal remunerado, em Waldau. Porém, outra ruptura ainda estava por vir. Em 1914 estoura a primeira guerra mundial, separando-o ainda mais de sua amada que havia permanecido na Rússia.

Em Waldau, Rorschach mesmo com um salário inferior ao que ganhava em Münsterlingen. Teve um ganho em vida acadêmica extraordinário. Havia apenas três clínicas conceituadas que trabalhavam com problemas ligadas ao sistema neurológico – Friedman na Basileia, Burghölzli em Zurique e Waldau em Berna – e Rorschach novamente estava ligado a uma dessas clínicas referência de sua época e com maior liberdade acadêmica.

Neste momento, surgiu uma oportunidade única em sua vida. O cargo de chefe clínico em Herisau estava vago, Rorschach fez o requerimento para ocupar tal posição e foi aceito prontamente. Ocupa seu novo posto dez dias depois de se inscrever e a partir desse momento sua vida deu uma grande reviravolta.

A clínica de Herisau era diferente das demais de sua época. Ellenberger (1967) lembra que era uma das únicas que funcionavam com “sistema de pavilhões” que era formada por casas que foram construídas em um círculo ao redor de uma colina perto da cidade. A clínica era formada por 300 pacientes internados e que eram atendidos por apenas dois psiquiatras e ninguém mais. Enfermeiras, médicos assistentes, atendentes e até mesmo secretárias não existiam nesse recinto. Desta forma, tem-se uma ligeira noção da quantidade de trabalho que Rorschach e seu companheiro tinham em tal clínica.

Mesmo sobrecarregado com a quantidade exorbitante que pacientes sob sua tutela, Rorschach conseguia tempo para pensar em idéias inovadoras para a

³⁹ Los rusos, en general, hablan mucho y pueden discutir de un modo interminable. Mas, con el tiempo, se va sintiendo una gran necesidad de soledad, de recogimiento interior, de ocio. Las puertas que se nos abrían en Rusia ofrecían perspectivas que no cabe duda eran bellas, pero incluso los temas más interesantes pueden arrebatárla a uno mismo. No creo que tras esta experiencia sintiera Hermann un deseo sincero de emigrar otra vez. Su mujer, sin embargo, continuó albergando probablemente tal deseo.

época. No ano de 1915, Rorschach interessou-se novamente pelas criações artísticas de seus pacientes. De acordo com Pires (1986),

este interesse pelos desenhos de doentes existia nos meios psiquiátricos da época, por exemplo, quando H. Rorschach chegou ao hospital de Waldau. Foi no hospital de Herisau, principalmente a partir de 1915, que H. Rorschach se interessou mais especificamente pela produção verbal do doente em relação ao desenho realizado ou a realizar (PIRES, 1986, p.9).

O período em que Rorschach esteve em Herisau fora completamente diferente do vivido até então. Ellenberger (1967) traz o assunto explicando todas as suas etapas de vida até o prezado momento. Segundo o autor, Herisau

se distinguia em muitos aspectos das regiões nas quais havia trabalhado até então. Em Thurgau, cantão de seus pais, se encontrava como se estivesse em sua casa. Em Münsingen e Waldau havia aprendido a conhecer bernenses e a apreciar sua seriedade e seu tranquilo modo de ser. Em troca, não pode, ao que parece, jamais aceitar certos traços da mentalidade própria de Appenzell, por exemplo, sua afixação às piadas mal intencionadas. A grande diferença existente entre a mentalidade de Berna e de Appenzell, assim como nos quadros clínicos psiquiátricos respectivos, lhe interessavam sobre maneira, e a isto se referiu brevemente em seu *Psicodiagnóstico*⁴⁰ (ELLENBERGER, 1967, p. 41)

Já com sua amada esposa por perto, Rorschach teve a notícia de que seria pai. A primeira filha do casal nasceu no dia 18 de junho de 1917 e foi batizada de Elizabeth. Dois anos mais tarde, em 1 de maio de 1919 nascera Wadim. Com sua mulher por perto e sua família aumentando, seus gastos também aumentavam proporcionalmente, mas a está altura seu cargo já era muito melhor remunerado que quando adentrou à clínica. E proveniente deste seio familiar veio uma de suas inspirações para a criação do *Teste das Manchas*. Em um dia na qual os céus castigam a terra com uma chuva torrencial, Rorschach na companhia de sua esposa se dispuseram a ler um romance de Leonardo da Vinci de Dimitri

⁴⁰ se distinguía en muchos aspectos de las demás regiones en las que Rorschach había trabajado hasta entonces. En Thurgau, cantón de sus padres, se encontraba exactamente como en su casa. En Münsingen y Waldau había aprendido a conocer a los berneses y a apreciar su seriedad y su tranquilo modo de ser. En cambio, no pudo, al parecer, aceptar jamás ciertos rasgos de la mentalidad propia de Appenzell, por ejemplo, su afición a los chistes malintencionados. La gran diferencia existente entre la mentalidad de Berna y de la de Appenzell, así como entre los cuadros clínicos psiquiátricos respectivos, le interesaba sobre manera, y a ello se refirió brevemente em su *Psicodianoóstico*.

Merejkowski. A Madame Rorschach, em contato com o historiador, lembra vividamente o quanto seu marido havia ficado impressionado e prestava atenção ao ouvi-la, lendo em russo, um fragmento do suposto diário de Beltraffio, um aluno de da Vinci. Nas palavras da mesma, o parágrafo a seguir chamara muito a atenção e narrava:

esta noite eu o vi em pé sob a chuva numa via estreita, suja e mal cheirosa atentamente contemplando – durante muito tempo – um muro em que havia manchas de umidade, aparentemente um sem nada de extraordinário. Isso durou muito tempo. Vagabundos lhe apontavam o dedo e riam. Lhe perguntei, por último, sobre o que havia encontrado de particular na dita parede:

“Olha, Giovanni, que estranho monstro se formou aqui! Uma quimera com as goelas abertas! E ali, junto a ela, um jovem anjo, com cabelo cacheado e fugindo do monstro. É maravilhoso ver como o jogo de azar criou imagens dignas de um grande pintor”.

Enquanto dizia isto, seguia com seus dedos o contorno da mancha, e então creio ver efetivamente tudo o que havia me descrito.

‘Pode ser que outros a considerem de mal gosto tais descobrimentos – prosseguiu –, mas eu por minha própria experiência sei quão apropriados são para estimular o espírito e fazer que nos ocorram coisas e projetos. Com freqüência é descoberto em muros como esse, no musgo e nas rachaduras das pedras, na espuma da superfície de águas paradas, nas cinzas das brasas que vão se apagando, nos contornos das nuvens, as imagens de batalhas, estranhos rostos de uma beleza maravilhosa, demônios e monstros estranhos e muitas outras coisas extraordinárias. Delas elegi as que me podiam servir para incluí-las em meus quadros. É algo semelhante a como, o som longínquo dos sinos, podemos ouvir qualquer nome e qualquer palavra as quais pensamos no dito momento⁴¹(ELLENBERGER, 1967, p. 53).

⁴¹ Esta tarde le he visto bajo un lluvia torrencial, en una calleja contemplando atentamente – durante mucho tiempo – un muro en el que habia manchas de humedad. Los chiquillos de la calle lê señalaban con el dedo y se reían. Le pregunté, por último, acerca de lo que habia encontrado de particular en dicha pared: Mira, Giobanni, iqué extraño monstruo se ha formado aqui! ¡Una quimera con las fauces abiertas! Y allí, junto a ella, un ángel joven, con ondulados rizos, que huye ante el monstruo. Es maravilloso ver cómo el juego del azar ha creado en este muro figuras que serían dignas de un gran pintor. / Mientras decía esto, seguía con su dedos los contornos de las manchas, y entonces creí ver efectivamente todo cuanto me había descrito. / Quizá otros consideren de mal gusto tales descubrimientos – prosiguió –, mas yo sé por mi propia experiencia cuán apropiados son para estimular al espíritu y hacer que se nos ocurran cosas y proyectos. Con frecuencia he descubierto en muros como este, en el musgo y em las grietas de las rocas, en la cenagosa superficie de las brasas estancadas, en las cenizas de las brasas que se van apagando, en los contornos de las nubes, las imágenes de batallas, extraños rostros de una belleza maravillosa, demonios y monstruos extraños y muchos otras cosas extraordinarias. De ellas elegía las que me podían servir para incluirlas em mis cuadros. Es algo semejante a como, en el sonido de campanas lejanas, podemos oír cualquier nombre y cualquier palabra en la que pensamos en dicho momento.

Rorschach encantou-se com o descrito no livro de Merejkowski e indagou sua esposa sobre o evento relatado. Para sua surpresa, sua esposa lhe disse que quando criança brincava com suas amigas olhando para as nuvens e descobrir qual forma elas tinham. Neste momento, Rorschach manteve-se em silêncio, profundamente ensimesmado, absorvendo as informações que acabara de ouvir.

Em Herisau, Rorschach ampliou seus horizontes com a criação de testes psicológicos, em um deles *"mostrava a seus pacientes desenhos de um esquilo na cor verde, uma rã na cor vermelha e um pica-pau que derrubava uma árvore utilizando um machado com sua mão esquerda"*⁴² (ELLENBERGER, 1967). Juntamente com tal teste, Rorschach, algumas vezes, aplicava seu *Teste das Manchas*.

Herisau não era rodeada por cultura e movimentos intelectuais, além de ser pouco requisitada pelos turistas, diferentemente de Zurique que passava por uma fase extremamente agitada. Mesmo assim, Rorschach fez por onde conseguir se apoderar da maior quantidade possível de conhecimento em sua estância na clínica, bem como escrever alguns trabalhos científicos.

Um de seus casos mais intrigantes se tratava de um suíço, membro do exército e que fora afastado por desertar a instituição. O paciente em questão estava muito complicado e confuso em função de um acidente que sofreu quando andava com sua bicicleta dois dias antes e, dessa forma, não conseguia se lembrar de nada que havia acontecido antes do incidente.

Com tal dificuldade em mãos, Rorschach utiliza-se de três métodos de exploração: a) as *associações de palavras* de Jung; b) as *associações livres*; e c) a *hipnose*. As *associações de palavras* trouxeram à tona *"numerosos dados relativos aos complexos mais essenciais e permanentes do enfermo"*⁴³; as *associações livres* *"provocaram no paciente vividos sonhos diurnos, muito semelhantes aos estados crepusculares e que continham muitos elementos do estado primitivo correspondente"*⁴⁴ e a *hipnose* por sua vez *"proporcionou poucos dados do estado crepuscular em si, mas revelou, surpreendentemente, um*

⁴² mostraba a sus pacientes dibujos que representaban a una ardilla de color verde, a una rana na color roja y a un leñador zurdo que derribaba un árbol sosteniendo el hacha con su mano izquierda.

⁴³ Numerosos datos relativos a los complejos más esenciales y permanentes del enfermo.

⁴⁴ Provocaron rapidamente em el paciente vivos ensueños diurnos, muy semejantes a estados correspondiente.

*passageiro delírio epiléptico que havia surgido subitamente*⁴⁵ (ELLENBERGER, 1967, p. 41). Nesse último o paciente, ao andar pelas ruas, via as ruas e os semáforos retorcidos, deformados. As casas eram pintadas em vermelho e as pessoas trajavam roupas negras extremamente grandes ou pequenas e o olhavam de um modo estranho. Desta forma, Rorschach percebeu como os três testes se completavam de maneira única, oferecendo-lhe um panorama mais amplo sobre o enfermo em questão.

Rorschach estava muito produtivo na área acadêmica, e publicou na revista *Schweizer Volksunde* um texto intitulado "*Assassino por Superstiçãd*", na qual relatava a história de uma família de lavradores que havia sido alvo de uma série de desgraças. Um dos episódios relata o fato de uma senhora da família ter sido assassinada a tiros por outro integrante da família.

Outro ponto relevante de sua estadia em Herisau foi seu ingresso na recém formada *Sociedade Suíça de Psicanálise*, onde juntamente com outras grandes figuras da psicologia e da filosofia sentavam-se para discutir os assuntos relacionados a área. Rorschach foi nomeado com vice-presidente da sociedade. Em seus últimos três anos na *Sociedade Suíça de Psicanálise* Rorschach não fora apenas nomeado como vice-presidente, mas também publicou quatro contribuições científicas que tinham como tema central as seitas estudadas e estava, segundo algumas pessoas mais próximas, dando o pontapé inicial para o seu *Psicodiagnóstico*. Rorschach realizou uma análise de seus conceitos teóricos aplicando o seu *teste das manchas* em um grupo de paciente de Herisau.

Rorschach chegou à Herisau com o propósito de escrever ali uma obra baseada na vasta documentação recompilada acerca das seitas suíças, mas prontamente renunciou tal proposta e debruçou-se em seu futuro *teste das manchas* e em seu *Psicodiagnóstico* (ELLENBERGER, 1967). Ainda segundo o autor, "*não se tem dúvidas de que o estímulo para ele partiu do trabalho de investigação de um jovem de Varsóvia chamado Szymon Hens, que estudou em Zurique durante os anos de 1912 a 1917 e trabalhou em sua policlínica médica*⁴⁶". Deste momento em diante, focou-se ainda mais em sua nova orientação e em um lapso expôs a seus companheiros da *Sociedade Suíça de*

⁴⁵ Proporciono pocos datos acerca del estado crespucular en si, perto revelo, sorprendentemente, un pasjero delirio epiléptico que había surgido subitamente

⁴⁶ no cabe duda de que el estímulo para ello partió del trabajo de investigación de un joven de Varsovia llamado Szymon Hens, que estudió en Zurich durante los años 1912 a 1917 y trabajó en su policlínica médica.

Psicanálise seu trabalho sobre as seitas suíças e palestrou acerca de seu *Psicodiagnóstico*.

"A elaboração das pranchas; sua aplicação aos pacientes e às pessoas normais, a redação do livro e sua difícil publicação em junho de 1921, tudo isso se realizou somente em algo mais de três anos" (ELLENBERGER, 1967, p. 43), mas pouco tempo depois do lançamento de seu tão esperado trabalho, Rorschach já o achava ultrapassado. O autor entendia haver novos caminhos para serem seguidos e que prometiam um êxito pleno. Sem dúvida, o destino não concordou com Rorschach, pois seis semanas mais tarde deste último pronunciamento, a notícia de seu falecimento pegava de surpresa amigos e familiares, tanto por sua idade, Rorschach faleceu aos 37 anos, quanto por tudo que ainda estava por vir na cabeça deste gênio que muito ainda poderia contribuir com seus estudos.

Em 1º de abril de 1922 Rorschach foi ao hospital em decorrência de fortes dores que vinham lhe acompanhando há mais de uma semana, Rorschach foi internado com fortes dores abaixo do ventre. O médico chefe do hospital onde havia se internado o diagnosticou com uma grave peritonite difusa acompanhada de icterícia e com um quadro inoperável. Como única tentativa, tentou-se colocar um dreno no local, bem como aplicações intravenosas de medicamentos, mas as tentativas foram em vão. Hermann Rorschach veio a falecer na manhã de 2 de abril de 1922 e sua autópsia acusou uma inflamação aguda.

Foi enterrado no dia 5 de abril de 1922, no cemitério de Nordheim, em Zurique. Em seu enterro amigos e personalidades estiveram presentes e os amigos Oskar Pfister e Eugen Bleuler foram os responsáveis pelo discurso de despedida, na qual fizeram questão de ressaltar que não era uma perda trágica e irreparável para familiares e amigos, mas também para a ciência.

Rorschach foi enterrado e em seu epitáfio estava a seguinte inscrição:

Hermann Rorschach

Dr. Med.

1884 – 1922

Psiquiatra.

5 O Teste das Manchas

*"Há pessoas que transformam o sol
numa simples manhã amarela,
mas há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela
seu próprio sol"
(Pablo Picasso)*

Rorschach trabalhou durante anos na constituição de sua obra prima. Aqui pode-se dizer que ao longo do processo de criação do teste, Rorschach passou por altos e baixos. Em um primeiro momento, seu trabalho fluiu com facilidade, rapidez e empenho. Tal período é relativo ao ano de 1918, quando, em Herisau, Rorschach fez a elaboração das pranchas e seu ensaio escrito acerca disso. No mesmo ano, porém em sua primeira apresentação para a Sociedade Médica de Herisau, que era constituída basicamente por médicos rurais, Rorschach percebeu que seu trabalho não havia sido compreendido devidamente por tais profissionais que figuravam na platéia. Rorschach achou por bem publicar seu trabalho e suas pranchas, para que assim chegassem a autoridades acadêmicas e resultando em uma frutífera discussão de seu achado.

Assim, Rorschach enviou seus manuscritos e suas 15 pranchas originais para seis, ou sete, editores, com a intenção de uma rápida publicação. Mas, para a surpresa de Rorschach, seu pedido foi negado por todas as editoras. Porém, algum tempo depois, Julius Springer aceitou o pedido de Rorschach, mas impôs uma condição, na qual Rorschach teria que reduzir consideravelmente o número de pranchas, passando de 15 para 6.

Mediante tal situação, um amigo de Rorschach chamado Morgenthaler conhecia as dificuldades sofridas por Rorschach para conseguir publicar sua obra. Morgenthaler contactou alguns editores a fim de conseguir uma resposta positiva mediante ao seu pedido de publicação. E para a surpresa de todos a resposta positiva partiu de um editor bernês chamado Bircher, que concordou em publicar a obra de Rorschach, mas com uma imposição, diminuir o número de pranchas, mas dessa vez ao invés de 6 pranchas, Rorschach poderia publicar 10. Prontamente a proposta foi aceita, e em 27 de maio de 1920 foi firmado com

Bircher um contrato para a primeira edição de 1200 exemplares (ELLENBERGER, 1967).

O livro estava previsto para sair em outubro de 1920, mas por inúmeros contratempos, acabou por ser lançado em junho de 1921. Ao observar a primeira leva de sua obra, Rorschach percebeu que

a realização tipográfica deixava e muito a desejar, mas que a impressão das lâminas eram menos que medíocres. Estavam reduzidas de tamanho, com cores trocadas e os lugares que deveriam ter sido uniformemente pretos, estavam com múltiplos sombreados, mostravam todo gênero de formas vagas⁴⁷ (ELLENBERGER, p. 62).

Algo que aparecia como um grande problema, Rorschach entendeu como uma expansão de seu trabalho. Ele percebera que o sombreado decorrente da impressão de baixa qualidade induzia o testado a novas interpretações, tornando-o mais rico. Este é o motivo pela qual, em nenhum momento do livro *Psicodiagnóstico* Rorschach faz alusão às interpretações de sombreado e também sobre claro e escuro.

Desta forma, após sua publicação, o material produzido por Rorschach trouxe o reconhecimento desejado. Assim, após uma prolongada luta para o lançamento de sua obra, e que encontrou inúmeras dificuldades, mas devido a sua morte precoce alguns escritos nunca foram publicados e sucumbiram com Rorschach em sua morte (ELLENBERGER, 1967).

Uma vez brevemente explicado o caminho tortuoso percorrido por até o lançamento de sua obra, cabe colocar em pauta uma explicação deste material.

Primeiramente, Anastasi (1977) inicia a sessão sobre o *Teste de Rorschach*, em seu livro *Testes Psicológicos*, denominando a técnica como “a mais conhecida das técnicas projetivas” (p. 594). A autora posteriormente faz uma breve descrição do material que se utiliza no o teste das manchas. Segundo a mesma,

Rorschach utiliza 10 pranchas em cada uma das quais está impresso um borrão de tinta, bilateralmente simétrico [...]. Cinco pranchas são impressas apenas em tons de cinzas e preto, duas

⁴⁷ La realización tipográfica dejaba ya mucho que desear, mas la impresión de las láminas era menos que mediocre. Estaban reducidas de tamaño, con los colores cambiados y los lugares que deberían haber sido uniformemente negros, con múltiples sombreados, mostraban todo género de formas vagas,

contêm manchas de vermelho claro; as outras três combinam varias cores (ANASTASI, 1977, p. 594).

Em outras palavras, o *Teste de Rorschach* tem como material fundamental as pranchas com os borrões gravados. Existem 10 pranchas com variação de cores, tons de cinzas e área total da manchas em relação à lâmina.

O que se segue é uma breve descrição das pranchas para um melhor entendimento do leitor, todas elas embasadas no *Psicodiagnóstico*, publicado em 1978 e da autoria de Rorschach.

A *Prancha I* é preta, com alguns tons de cinza. Tal prancha dificilmente é recusada pelo testado. Com a mesma facilidade com que os indivíduos atribuem formas à pranchas, características como movimento tem igual facilidade de surgir. Uma das suas principais características é a visão globalizada da figura. Seus detalhes também merecem atenção, pois proporcionam relatos produtivos.

A *Prancha II* há um domínio de preto, e suas nuances, e detalhes em vermelho. Nesta prancha a presença de cinestesia nas respostas dos indivíduos se torna mais freqüente que na prancha anterior. Outro dado relevante é que há um "choque de cores", onde o vermelho sobrepõe o preto.

Já na *Prancha III* há novamente a presença do preto junto com o vermelho, porém separados. Dentre todo o conjunto, é prancha que desperta mais cinestésias.

A *Prancha IV* por sua vez tem como característica despertar um menor número de respostas em relação as demais. A mancha da prancha é monocromática, em preto, as respostas aqui emitidas têm grande incidência referente a qualidades, como, por exemplo, "uma figura bonita".

Na *Prancha V* as respostas são emitidas facilmente, e em grande quantidade. É a mais fácil de ser interpretada. Vale a pena ressaltar que freqüentemente ela é associada a morcego ou com mariposa. Outro ponto interessante desta lâmina é a freqüente rejeição dos esquizofrênicos.

A *Prancha VI* é, dentre as 10 do teste, a mais difícil de interpretar. Tem como cor única o preto e suas nuances.

Sobre a Prancha VII, o que mais se sobressai, e de maior importância não são as figuras em preto que aparecem na prancha, mas sim o espaço em branco entre elas. Ao contrário da *Prancha V*, esta lâmina induz um grande número de respostas em esquizofrênicos.

Na *Prancha VIII* a uma grande variedade de cores. A harmonia, tanto em forma quanto em cores, está presente. Os neuróticos apresentam uma reação com o choque de cores. A prancha é de fácil interpretação, pelo menos em seus detalhes.

A *Prancha IX* assim como a *Prancha VIII* é multicolorida. Porém, ao contrário da prancha anterior não há uma harmonia de imagens, o que desperta cinestesia.

Por fim, a *Prancha X*⁴⁸ fecha a série do teste, é tem como grande característica a diversidade de cores envolvidas nela. Sua interpretação global é praticamente impossível.

Ao escrever seu livro *Psicodiagnóstico*, Rorschach (1978) descreve de forma sucinta o teste elaborado por ele mesmo. Segundo o próprio, "*o teste consiste em interpretar formas fortuitas, isto é, figuras formadas ao acaso*" (p. 15). Mas, o que seriam as "figuras formadas ao acaso"? Tal questionamento é sanado algumas linhas após, onde Rorschach (1978) explica que para confeccionar o material do teste é necessário folhas de papel e tintas espalhadas em cima da folha. Passado esse momento, dobrasse a folha ao meio para que haja uma espécie de simetria entre os lados da folha. Porém, nem todas as figuras feitas de modo "caseiro" têm validade, e isso é explicado pelo próprio autor quando o mesmo diz que

nem toda figura assim obtida se prestará ao uso; sua utilização está sujeita a algumas restrições. Em primeiro lugar, as formas deverão ser relativamente simples; as figuras complexas dificultam demais o cômputo dos fatores do teste. Além disso, é preciso que o enquadramento dos borrões no espaço da prancha obedeça a certas condições de ritmo espacial; se isto não se der, a prancha carecerá de força plástica e, conseqüentemente, muitos indivíduos rejeitarão a figura como "simples borrões" e não se deixarão convencer a interpretá-las (RORSCHACH, 1978, p.15).

Desta forma, percebe-se que não se trata apenas de livres borrões de tintas espalhados sobre uma superfície de papel dobrada ao meio. Para a idealização e seleção das 10 pranchas existentes no teste, inúmeras aplicações e testes foram realizados.

Adrados (1967) indica que depois de ter inúmeras pranchas em Rorschach encontrou-se com um dilema: quais pranchas escolher. A escolhas

⁴⁸ Todas as Pranchas são apresentadas em uma mesma figura. Vide anexo fig. 7.

das dez, dentre as inúmeras pranchas criadas, definitivas se deu de forma que abrangesse todas as possíveis respostas que elas poderiam suscitar. A prancha X, por exemplo, de maneira geral estimula respostas referentes a detalhes, ao passo que as pranchas I e V reúnem características que eliciam uma vertente de respostas globais. Outras foram selecionadas pela mistura de cores e sua repercussão no indivíduo testado, afim de "*dinamizar os enagramas cinestésicos para produzir imagens em movimentos e temos um grupo selecionado para verificarmos a reação do provante à cô*" (ADRADOS, 1967, p. 7).

Outro aspecto também é referenciado como importante aspecto do teste, a simetria. O idealizador do teste salienta que "*as figuras são simétricas com muito ligeiras diferenças entre uma e outra*" (p. 15). O autor diz, ainda sobre a simetria das pranchas, que

A simetria dá às figuras uma parte do ritmo que lhes é necessário, embora tenha a desvantagem de agir um pouco sobre as interpretações dando-lhes um caráter estereotipado. Por outro lado, porém, a simetria cria situações idênticas para pessoas destros ou canhotos; além do mais parece facilitar a reação de alguns examinados inibidos ou bloqueados. Finalmente, a simetria estimula a interpretação da figura com uma só cena (RORSCHACH, 1978, pg. 15-16).

Em outras palavras, a importância da simetria nas manchas, dentre outras coisas, é a de proporcionar situações idênticas às pessoas, independente se essa for destra ou canhota, além de ser um elemento facilitador no momento de emissão de respostas.

Sobre as respostas, o número mais freqüente de respostas gira em torno de 15 a 30 no total, e raramente o indivíduo testado emite um número inferior à 15 respostas ao fim da aplicação. Além disso, o número de respostas depende do momento afetivo vivido pela pessoa e de que momento associativo se encontra. Outro ponto relevante é que se deve insistir, dentro do possível, para que seja emitida pelo menos uma resposta por prancha, mas de forma alguma expressando alguma opinião (RORSCHACH, 1978).

Outro ponto apontado pelo psiquiatra suíço é o que ele mesmo intitula de *tempo de reação*. Em seus estudos, Rorschach determinou que o tempo médio de aplicação do teste oscila entre 20 e 30 minutos. Para saber ao certo o tempo médio de reação utilizasse uma regra matemática de simples execução: o número de respostas dadas dividido pelo tempo gasto na execução do teste. Por

exemplo, se um indivíduo emite 20 respostas em 30 minutos, seu tempo médio de reação é de 1,5 minutos. Ainda sobre o *tempo de reação* Rorschach (1978) assinala que “o tempo de reação dos esquizofrênicos mostra-se em geral, expressivamente mais curto, em relação a todos os demais indivíduos, inclusive os sadios” (p. 22).

Sobre uma possível recusa encontrada durante a aplicação do teste, Rorschach afirma que raramente as pessoas ditas como normais se recusam a participar da testagem.

De modo característico, observam-se com relativa freqüência recusas entre esquizofrênicos, mesmo em esquizofrênicos latentes ou praticamente curados: eles recusam uma prancha, às vezes de maneira abrupta, após terem apresentado respostas de boa qualidade e em quantidade, recusando por vezes pranchas que não são tidas como “difíceis”. O bloqueio poderá, ser então, totalmente intransponível, enquanto que, em outros casos ele poderá ser superado, através de persuasão, permitindo ao indivíduo fornecer uma resposta a mais (RORSCHACH, 1978, p. 23).

Por fim, vale a pena ressaltar o que Anastasi (1977) descreve em poucas linhas acerca das categorias do teste mais comumente empregadas, são elas: *localização*, *determinantes* e *conteúdo*. A autora supõe que

A *localização* refere-se à parte do borrão a que o sujeito associa cada resposta. Usa o borrão inteiro, um pormenor comum, um pormenor extraordinário, espaço branco, ou alguma combinação destas áreas. Os *determinantes* da resposta incluem, forma, cor, sombra e “movimento”. Embora, evidentemente, não exista movimento no borrão, avalia-se, nesta categoria, a percepção que o sujeito tenha do borrão como uma representação de objeto em movimento. Nestas categorias são feitas outras diferenciações. Por exemplo, são avaliados, separadamente, movimento humano, movimento animal e movimento abstrato ou inanimado. De maneira semelhante, a sombra pode ser percebida pelo sujeito como representação de profundidade, contextura, formas nebulosas, como nuvens, ou reproduções acromáticas de cores, como ocorre numa fotografia.

O tratamento do *conteúdo* varia de um sistema para outro, embora algumas categorias básicas sejam regularmente empregadas. As principais entre elas são: figuras humanas, pormenores humanos (ou partes de figuras humanas), figuras animais, pormenores animais e diagramas anatômicos. Outras categorias amplas de avaliação são: objetos inanimados, plantas, mapas, nuvens, sangue, raios - x, objetos sexuais e símbolos (ANASTASI, 1977, p.595 - 596).

É importante ressaltar que na situação de aplicação do teste, deve-se ter certeza de impedir que o “testado” não tenha nenhum tipo de contato visual com as pranchas antes de serem apresentadas pelo aplicador, pois tal passagem poderá modificar as condições preliminares do teste. Exemplificando, a *Prancha I*, por exemplo, se vista a alguns metros de distância, por muitas vezes é identificada como sendo uma “cabeça de raposa”, mas se vista de perto, tal identificação fica prejudicada, promovendo outras respostas, dificultando uma outra interpretação diferente da que havia sido inicialmente elaborada. Ao receber a prancha em sua mão, o indivíduo pode mexê-la como bem entender, girando-a, vendo-a em diagonal, afastando-a de seus olhos – cabe dizer que a distância máxima sugerida entre os olhos e a prancha gira em torno do tamanho do comprimento de braço do sujeito estendido, de modo que, como dito acima, não sejam contempladas de muito longe – trazendo-a para perto, enfim o sujeito pode apreciar a prancha de inúmeras formas, para que assim encontre alguma que lhe proporcione a elaboração de alguma imagem no borrão.

Desta forma, traçou-se em poucas linhas um panorama geral do teste, passando por uma breve descrição das pranchas, de como foram criadas e que tipo de respostas eliciam; a importância da simetria para que assim proporcione igualdade na situação de testagem; o número médio de respostas e o tempo médio estimado para a execução total do teste, quais fatores poderem indicar uma possível rejeição ao executar o teste e as categorias mais comumente usadas – *localização, determinantes e conteúdo* – e procedimentos básicos no processo de aplicação do teste.

Por fim, deixa-se um espaço especial para a frase que inicia o teste e que brilhantemente também foi criada pelo próprio Rorschach. Em suas próprias palavras, o “*examinado recebe as pranchas, uma após a outra, em mãos, e pergunta-se-lhe: 'O que poderia ser isto?'*” (RORSCHACH, 1978).

Uma vez feita, de forma breve, a descrição do teste, algumas perguntas devem saltar a mente do leitor dessa pesquisa, como, por exemplo, onde está a relação previamente proposta entre da Vinci, Kerner e Rorschach?

6 Liga-Pontos

"O fator decisivo para vencer o maior obstáculo, é,
invariavelmente,
ultrapassar o ponto anterior"
(Henri Ford)

Bohm (1953) inicia sua ligação entre Rorschach e da Vinci dizendo que o primeiro interesse psicológico relatado na história sobre manchas feitas aleatoriamente é proveniente de da Vinci, quando o gênio da pintura em sua obra intitulada *Livro da Pintura* indica a conveniência de se inspirar e contemplar manchas. E indo além, da Vinci, conforme relatado por Bohm (1953), diz que as manchas aparecem das mais diversas formas e nos lugares mais inusitados, tornando-se assim em um grande estímulo a produzir composições artísticas. Desta forma, "nas coisas confusas e indeterminadas, o espírito alcança novos descobrimentos", disse Leonardo, que compara estas atividades a percepção interior de nomes e palavras e no som dos sinos (*interpretação de sons*)⁴⁹ (BOHM, 1953, p. 26).

Aqui é possível perceber como Bohn ressalta a sensibilidade de da Vinci e sua percepção de mundo diferenciada, atributos esses que culminaram na formação de um dos maiores gênios da pintura. Da Vinci também ressalta que tal percepção, ver as manchas na parede, não foram observadas por Botticelli (1440 – 1510) como muitos afirmam.

Outro ponto da influência de da Vinci que deve ser ressaltado, e que foi comentado no texto, é o romance escrito por Dimitri Merejkowski e que se chama *Leonardo da Vinci*, onde fica exposto, de forma clara, a influência de tal obra na vida e na elaboração do *Teste de Rorschach*. Ellenberger (1967) diz que Rorschach ao ler tal romance com sua esposa ficara encantado com a forma com que Merejkowski relata o descaso dos outros com Da Vinci. Descaso esse, proveniente de mendigos que riam do pintor renascentista que estava sob uma chuva torrencial observando figuras que se formavam com o limo e rachaduras

⁴⁹ "En las cosas confusas e indeterminadas, el espíritu logra nuevos descubrimientos", dice Leonardo, que compara estas actividades a la percepción interior de nombres y palabras en el sonido de las campanas (*interpretación de sonidos*).

de uma parede de pedra. Ellenberger ainda faz um adendo sobre a postura de Rorschach ao ler tal passagem. Segundo o autor,

Depois de ouvir isto, Rorschach permaneceu sumido em seus pensamentos. Sua esposa, então, lhe disse como, quando era criança, ela e suas amigas de jogo, contemplavam as nuvens e viam nelas diversas figuras. Ele a escutava, mas permanecia ensimesmado e silencioso (ELLENBERGER, 1967, p. 53)⁵⁰.

Adrados (1967) endossa o pensamento de nossos outros autores. A autora conta como a interpretação de manchas e nuvens tem sua origem muito anteriormente do que a proposta por Rorschach. Em pleno século XVI, o renascentista já expunha tais idéias e pensamentos no *Codex Vaticanus*, na qual também relata o evento da chuva quando ele olhava fixamente para um muro e nele identificava imagens que possivelmente seriam idealizadas em suas obras primas.

Ou seja, da Vinci não se contentava em ter apenas modelos ou paisagens para executar seus quadros e esculturas, ele queria mais. O que era inconcebível para o momento, não era para da Vinci. Homem sempre muito a frente de seu tempo, e com idéias que são utilizadas até hoje, buscava sempre mais.

Piotrowski (1957) tece alguns comentários sobre da Vinci. O autor afirma que

a essência metodológica da perceptanalysis é chamar a personalidade por meio de estímulos ambíguos. Seu objetivo é detectar muitos traços individuais específicos quanto possível. Não se admira que os primeiros passos na perceptanalysis foram dados durante o período em que o individualismo florescia em todos os campos da atividade humana, incluindo a ciência. Os primeiros princípios de perceptanalysis foram estabelecidos por Leonardo, que era a encarnação do verdadeiro espírito da renascença⁵¹ (PIOTROWSKI, 1957, pp. 29/30).

⁵⁰ Tras haber escuchado esto, Rorschach permaneció sumido en sus pesamientos. Su esposa, entonces, le refirió cómo, cuando era niña, ella y sus compañeras de juego contemplaban las nubes y veían en ellas diversas figuras. El la escuchaba, pero permanecía ensimismado y silencioso.

⁵¹ The methodological essence of perceptanalysis is to draw the personality out by means of ambiguous stimuli. Its aim is to detect as many specific individual traits as possible. Small wonder that the first steps in perceptanalysis were made in the period during which individualism flowered in all fields of human endeavor, including science. The first principles of perceptanalysis were laid by Leonardo, who was the incarnation of the true spirit of the Renaissance.

Uma possível explicação para o olhar cirúrgico do artista em relação a figuras amórficas e, aparentemente, sem uma possível definição é proveniente de Laplanche & Pontalis (1986). Aqui os autores descrevem em poucas palavras o conceito de *projeção* descrito por Freud. Segundo os mesmos, o indivíduo reconhece o meio na qual está inserido e devolve ao mundo informações que acabam por atender seus "interesses, aptidões, expectativas e desejos" (p. 479). Desta forma, da Vinci embriagado nesse momento artístico de sua vida encontrava tais aspectos, em todos os âmbitos, e os transformava em obras de artes. Da Vinci vivia arte e a arte vive, ainda, da Vinci.

Klopfer & Davidson (1977) em seu livro *Manual Introductorio a la tecnica de Rorschach*⁵² citam Kerner como o primeiro a trabalhar com manchas de tinta. Segundo os autores, o começo dos estudos com as manchas se deu em seu laboratório na Alemanha, mesmo período em que a psicologia e a psiquiatria moderna começavam a surgir no cenário médico.

Adrados (1967) também afirma que este ilustre personagem foi um dos precursores do *Teste de Rorschach*. A autora descreve a vida de Kerner como sendo "formada por uma coleção de poemas, inspirados na contemplação de manchas e borrões de tinta que se formavam em suas próprias anotações, quando não se dava o trabalho de secar a tinta" (p.3).

Tais atividades presentes em sua vida mostram o modo como desenvolvia seus poemas: observando suas *klecksografias*. Ao fazer tais borrões e, posteriormente, tê-los como fonte de inspiração para seus poemas, Kerner encontrou um viés inovador que o deixou maravilhado. Mediante tal incentivo Kerner iniciou uma produção inveterada deste material, ao ponto que os versos juntamente com as *klecksografias* foram divididos por ele em

três grupos, sob os seguintes títulos: *Memento mori*, *Cenas infernais* e *Cenas do Averno*. As descrições contidas nestes poemas são uma projeção de seu estado de ânimo, profundamente depressivo como consequência da morte de sua esposa e da cegueira progressiva de que era portador (ADRADOS, 1967, p. 4).

Nesta época depressiva de sua vida, Kerner reuniu cinquenta manchas de tintas com trinta e nove versos agrupados nos seguintes títulos acima citados. Em sua introdução de seu livro, Kerner diz que

⁵² Manual introdutório ao método de Rorschach

“Estas pinturas dos Infernos
 Tão pretas e espantosas
 (Fantasmas são, embora menores)
 Elas são feitas por elas mesmas,
 Sem minha intervenção, para assustarme,
 Mas... somente são manchas de tinta⁵³” (KERNER *apud* BOHM,
 1953, p. 26)

Em outras palavras, Kerner pode, de fato, ser considerado a maior influência de Rorschach, uma vez que o mesmo fazia uso das *klecksografias* para se divertir quando em sua infância.

O motivo que não transforma Kerner o real criador do *teste das manchas* é explicitado no livro de Piotrowski (1957), *Perceptanalysis*, na qual o autor salienta que “*seus versos não eram interpretações das figuras das manchas. Kerner achava que as manchas estimulavam a mente, mas ele não analisava este processo de qualquer forma. Seu trabalho não tinha importância científica*⁵⁴” (p. 31). Deste modo, não se pode atribuir a Kerner a idealização do teste, mas nunca perder de vista que o gérmen do teste havia sido lançado.

A relevância de Kerner neste trabalho se dá em função da possível influência de suas *kleksografias* na infância de Rorschach, e como isso permeou anos até a elaboração do teste.

O presente capítulo teve como intuito mostrar como a subjetividade das manchas, quaisquer que fossem, exerceram influência em da Vinci e Kerner. Da Vinci e seu estado hipnótico ao se deparar com as manchas que se formavam nas rochas e frestas das mesmas em um muro de pedras onde o limo dava-lhe algo não pensado anteriormente e como formas abstratas lhe serviam para a constituição de várias de suas obras. Kerner e suas manchas feitas a partir de um descuido – na qual deixou cair acidentalmente pingos de tinta em sua folha de poema – que foi fonte de inúmeros de seus poemas e como, com sua catarata em estado avançado, havia contribuído para a percepção de novas formas a partir de manchas amórficas.

⁵³ Estos cuadros de los Infirnos / Tan negros y espantosos / (Fantasmas son, aunque poca monta) / Se han hecho ello mismo, / Sin mi intervención, para assustarme, / Pero... sólo son manchas de tinta.

⁵⁴ His verses were not interpretations of the ink figures. Kerner realized that the blots stimulate the mind, but he did not analyze this process in any way. His work has no scientific importance.

Desta forma, pôde-se dar uma ênfase maior nessa passagem o que, é por muitos autores, esquecida ou relevada, mas que exerce um papel fundamental na criação de Rorschach. Tais aspectos, da influência de da Vinci e Kerner na obra de Rorschach, ocupa um lugar de pouco destaque nas contribuições posteriores feitas acerca do *Teste de Rorschach*, mas que sem elas, possivelmente, nada teria ocorrido da forma como ocorreu.

Assim, após feita uma vasta revisão bibliográfica, o autor da presente pesquisa propõe no capítulo que se segue a possível ligação e influência de dois indivíduos, que serviram como modelo e ideal a ser seguido por muitos, em Rorschach e sua criação.

7 Considerações Finais

Leonardo da Vinci, Justinus Kerner e Hermann Rorschach foram, sem dúvida, pensadores à frente de seu tempo. Todos eles, de alguma forma contribuíram em suas respectivas áreas de forma extremamente significativa, mudando o rumo e o modo de pensar daqueles que os seguiram, seguem e ainda irão seguir.

Da Vinci, homem visionário e de múltiplas facetas criadoras. Adaptava-se nas mais diferentes situações e abrangia seus interesses de estudo as mais diversas áreas e as fazia com maestria. Originalmente pintor, o artista em pauta mostrou-se excelente em todas as outras áreas em que atuava. Era também escultor, engenheiro, urbanista, arquiteto, matemático, anatomista, entre outras, e fazia todas suas atividades com dedicação e qualidade impar.

Justinus Kerner, médico e poeta. Dois atributos distintos e que aparecerem juntos em uma única pessoa, o que nos leva a ver Kerner de forma diferenciada, pois unia toda a frieza e concentração que a medicina requer, com seu olhar crítico e versos inspirados que permeavam seus poemas. Muito possivelmente, em função desta concentração e olhar crítico provenientes de suas grandes atividades, Kerner tenha descoberto o botulismo.

Rorschach por sua vez, mostrou-se um indivíduo sempre inquieto e sedento por descobertas e novidades. Estudioso contumaz, não desistia de seus projetos, mesmo que eles por ordem maior sofressem alguma pausa. Médico que sempre esteve dividido entre o mundo das artes e o mundo das ciências biológicas, somente com essa dúvida que permeava sua mente já se pode entender muito sobre a criação de sua "obra prima". Sem medo de ousar, Rorschach expunha seus pensamentos de forma clara, direta e eficaz.

Diante de tais atributos pessoais de nossos personagens, inicia-se a compreensão da influência sofrida por Rorschach provenientes do artista-médico Leonardo da Vinci e do médico-poeta Justinus Kerner.

Assim como da Vinci, Rorschach esteve dividido entre seguir a carreira médica ou a carreira artística. Após muita reflexão ambos chegaram à conclusão de não optar somente por uma, mas sim pelas duas.

Da Vinci deslumbrado com as maravilhas que poderia fazer frente a uma musculatura dissecada, arregaçou as mangas e iniciou um trabalho até hoje de

qualidade insuperável. A minúcia com que traçava as linhas que depois formariam uma rede imbricada de músculos pode ser comparada ao detalhamento e empenho que Rorschach demandou na elaboração de suas manchas. Assim como da Vinci, Rorschach tentou unir suas paixões e, também como o pintor, atingira sua meta, unificando seus conhecimentos de psiquiatra com suas pranchas, que para muitos são, de fato, uma obra de arte. Além disso, como o pai de Rorschach era artista, sua influência pode ter representado valor fundamental em seu teste e em sua paixão pelas artes. Rorschach tinha seu pai como seu grande modelo a ser seguido e com isso, conseqüentemente estava envolvido por obras de arte e, muito possivelmente, algumas da autoria de da Vinci em sua casa ou presente em conversas com seu pai.

Justinus Kerner teve sua influência semeada na infância de Rorschach, mas que brotou, cresceu e floresceu na fase adulta. Tal analogia foi feita em função de uma atividade muito comum que Rorschach executava em sua fase pueril. As *kleksografias* eram brinquedos populares e muito comuns na antiga Suíça, inúmeras crianças brincavam com uma espécie de "máquina fazedora de manchas" e Rorschach não foi diferente, gastando muitos dias de sua infância brincando de fazer manchas. Mal poderia imaginar o pequeno Rorschach que suas inocentes *kleksografias* viriam a se tornar num futuro não tão longe no melhor e mais abrangente teste projetivo de psicologia. A ligação de Kerner é merecedora de destaque, pois em função de suas *kleksografias* Rorschach entrou em contato com o mundo dos borrões. Em outras palavras, a lembrança do brinquedo que Rorschach utilizava à exaustão em sua infância foi guardada consigo durante muitos anos, até o momento em que tal experiência pessoal apareceu em sua mente com também fonte de inspiração.

Além das manchas em si, Kerner deu outra contribuição valiosa para Rorschach constituir seu projeto. Kerner desenvolveu as *kleksografias* meramente ao acaso, em um ato de descuido, quando deixou derramar gotas de tinta no papel em que escrevia. O que para alguns poderia ser motivo para raiva ou desânimo Kerner utilizou como inspiração. Com sua visão debilitada em função de uma catarata em estado avançado, Kerner começou a escrever poemas mediante as formas que identificava na mancha. Os poemas refletiam o momento depressivo e triste vivido por Kerner em decorrência da morte de sua amada esposa. Kerner identificava tais figuras relacionadas à morte e as transformava em poemas sombrios. Rorschach ao perceber tal ligação, do

momento vivido com suas produções poéticas, atribui de maneira astuta que as figuras visualizadas por Kerner apenas refletiam seu momento atual e conseqüentemente chegou à conclusão que Kerner apenas exteriorizava conteúdos próprio de um modo "velado". Diante de tal ponto, Rorschach entendeu que o que era comunicado ao ver a mancha, tanto de forma verbal quanto de forma escrita, era recheada de inúmeros aspectos próprios da pessoa que descrevia o que via em uma mancha amórfica.

Tal passagem também foi identificada por Rorschach na vida de da Vinci. Ao ler o conto de Dimitri Merejkowski Rorschach ficou encantado com a passagem onde o autor russo descreve um momento da vida de da Vinci, na qual o artista ficou horas observando um muro de pedras sob uma forte chuva. O que tanto chamava a atenção de da Vinci no muro referido eram as formas que se formavam nas rachaduras das pedras com o limo formado em decorrência do tempo. Da Vinci havia visto inúmeras formas e isso lhe servia como fonte de inspiração. Rorschach ficou quieto e introspectivo ao se deparar com tal passagem do livro, pois de alguma forma, havia lhe tocado.

Vale a pena ressaltar a importância da Madame Rorschach em seu processo de criação. No momento em que ficou monossilábico mediante a tal relato escrito por Merejkowski, a única pessoa à qual Rorschach dirigiu a palavra foi sua esposa. Nesse momento sua companheira agiu de forma compreensiva e precisa, dizendo-lhe que isso era algo comum em sua infância, e que passava horas, até em sua fase adulta, observando as formas que as nuvens formavam.

Aqui pode-se ver outro ponto de convergência entre da Vinci, Kerner e Rorschach, pois nos três casos relatados as manchas lhe serviriam como inspiração. No caso de da Vinci e Kerner as manchas serviram de inspiração para a execução de seus trabalhos, mas Rorschach foi além. As manchas para Rorschach serviram como inspiração de trabalho, pois em função delas dedicou-se a realizar um método com o qual poderia identificar traços do aspecto de personalidade e momento vivido de uma pessoa. Em outras palavras, Rorschach utilizou as manchas como a inspiração de seu trabalho, a confecção das pranchas, e para entender como poderia estar o mundo do outro e quais reflexos isso teria em criações.

Rorschach estava cada vez mais ciente de que as coisas indeterminadas eram transformadas pelas pessoas no que bem quisessem, colocando dessa forma conteúdos próprios e íntimos. Sobre seu interesse sobre "coisas"

indeterminadas, arrisco-me a fazer uma analogia sobre a vida de Rorschach e essa situação com pouca forma que passou em sua vida. Rorschach teve uma vida nebulosa, na qual a clareza nunca esteve em pauta. Em sua infância, após a morte de sua mãe, seu pai casou-se com a irmã de finada esposa. Desta forma, o papel de mãe para o pequeno Rorschach estava no mínimo comprometido, pois aquela que pouco tempo atrás era sua tia, agora virava sua madrasta. Assim como em suas manchas, sua vida não era das mais nítidas.

Rorschach não somente se espelhou nas idéias de da Vinci e Kerner, ele de alguma forma se identificou com suas próprias vivências e com as vivências daqueles que tiveram papel fundamental na criação de seu teste.

A presente pesquisa visou contribuir para a psicologia no sentido de resgatar as raízes do *Teste de Rorschach*. Inúmeros autores discorrem acerca dos métodos de interpretação do teste em questão, mas poucos, ou quase nenhum, debruçou-se em estudar o início da formulação do mesmo e assim traçar um perfil histórico para uma maior compreensão de como surgiu o teste e, principalmente, quais foram as idéias propulsoras do teste. Desta forma, um maior arsenal de material acadêmico seria disponibilizado para um conhecimento mais profundo e abalizado sobre a técnica, uma vez que sabendo a que se propõe e como surgiu, preconceitos e julgamentos prévios seriam mais bem analisados.

Referências Bibliográficas

ADRADOS, I. **Teoria e Prática do Teste de Rorschach**. Petrópolis: FGV, 1967.

ANÔNIMO. **Os grandes artistas: gótico e renascimento – Michelangelo, da Vinci, Botticelli**. São Paulo, Ed. Nova Cultural, 1991.

ANZIEU, D. **Os Métodos Projetivos**. (M. L. do Eirado Silva, trad.) Rio de Janeiro: Campus, 1979.

BOHM, E. **Manual del Psicodiagnóstico de Rorschach**. Madrid: Editorial Morata, S.A, 1953.

BUCHHOLZ, R.A. **Principles of Environmental Management: the Greening of Business**. Englewood Cliffs, NJ: Prentice-Hall, 1993.

CARVALHO, J. D. **Entre a imagem e a escrita – um diálogo da psicanálise entre a imagem e a escrita com a educação**. São Paulo: Annablume, 2005.

DELLA CHIESA, A. O. **The Complete Paintings of Leonardo da Vinci**. Penguin (Non Classics), 1986. ISBN 0140086498.

ELLENBERGER, H. **Hermann Rorschach: Obras Menores e Inéditas**. (A. G. Miralles, trad.) Madrid / Espanha: Morata, 1967.

FREITAS, M. H. de. As origens do método de Rorschach e seus fundamentos. In: **Psicologia, Ciência e Profissão**. pp.100-117. ISSN 1414-9893, 2005. v.25.

FREUD, S. **El recuerdo infantil de Leonardo de Vinci**, in: Obras Completas, Volume XI, Amorrortu Editores, 1976, p.101.

GIACOMITTI, P. ASINELLI-LUZ, A. **Cultura de paz em sala de aula**. Curitiba, 2008.

HESS, K. **Geschichte der Neurologischen Klinik und Poliklinik Zürich**. Disponível em: <http://www.asnp.ch/pdf/2008/2008-04/2008-04-112.PDF>. Acesso em: 13 out. 2009.

HUBER, H. et al. les Editions du Centre de Psychologie Appliquée. Paris, 1982.

KLOPFER, B. & DAVIDSON, H. H. Manual introductorio a la tecnica del Rorschach. Buenos Aires, Paidós, 1977.

KLOPFER, B. & KELLY, D. Técnica del Psicodiagnóstico de Rorschach. (Carnelli, D., trad.). Buenos Aires: Paidós, 1974.

LAPLANCHE, J. & PONTALIS, J. B. Vocabulário da Psicanálise. Tradução de Pedro Tamen. São Paulo: Martins Fontes. 9º ed. 1986.

LUYTEN, S. B. Mangá: O Poder dos Quadrinhos Japoneses. São Paulo: Hedra, 2000.

MAQUIAVEL, N. O Príncipe. São Paulo: Ed. Martin Claret, 2002.

MONTIEL, L. Kleksografias de Justinus Kerner: Selección, Traducción y Estudio Preliminar. Frenia, Madrid, Vol II-2-2002.

NOWITT, A. M. The Pioneers of Spiritual Reformation. Londres, 1883.

NULAND, S. B. Leonardo da Vinci. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

PIOTROWSKI, Z. A. Perceptanalysis. New York, The Macmillan Company, 1957.

PIRES, A. B. O teste de Rorschach: alguns aspectos relacionados com as críticas e as novas perspectivas de utilização. Jornal de Psicologia, 5,5,8-13, Porto, 1986.

REINHARD, A. Justinus Kerner und das Kernerhaus zu Wiensberg. Tubigen,1862.

RORSCHACH, H. Psicodiagnóstico. São Paulo, Editora Mestre Jou, 1978.

VASARI, G. Lives of the Artists. (G. Bull, trad.). Penguin Classics, 1987. ISBN 0-14-044164-6.

Anexos

A handwritten signature in black ink on a white background. The signature reads "Jo. Leonardo" in a highly stylized, cursive script. The initial "J" is particularly large and loops around the first part of the name.

Fig. 1: Assinatura de Leonardo da Vinci



Fig. 2: O Batismo de Cristo

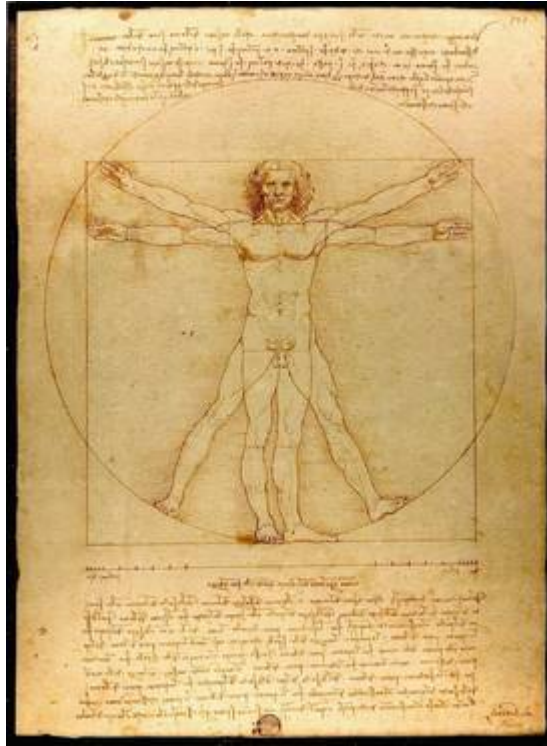


Fig. 3 - Homem Vitruviano



Fig. 4 - Mona Lisa



Fig. 5 - A Última Ceia



Fig. 6 - A Virgem dos Rochedos

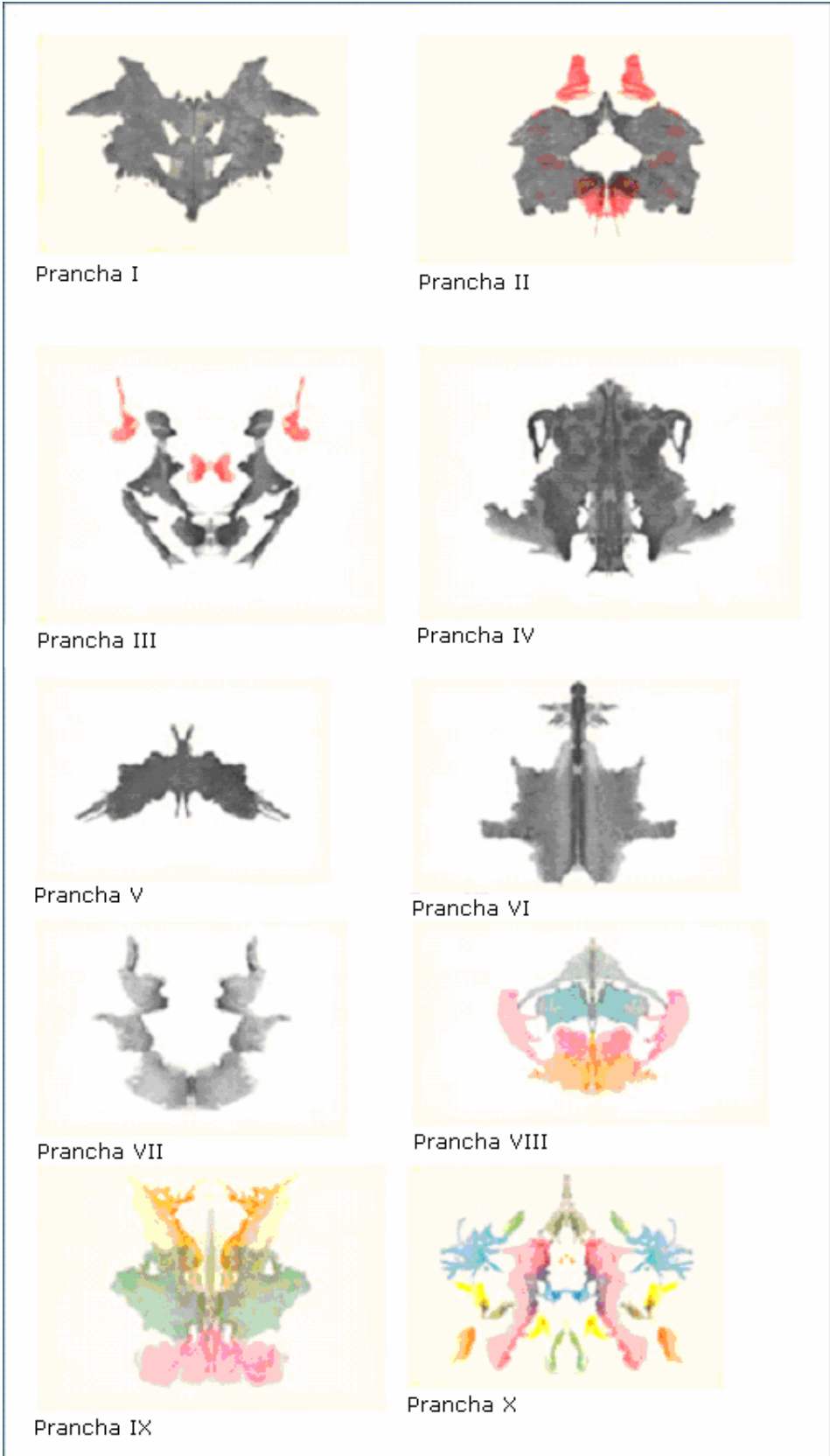


Fig. 7 - Pranchas de Rorschach